

# BARREMOS O CAMINHO À DITADURA IANQUE

**Manifesto do Comitê  
Central do P.C.B.**

**VOZ OPERÁRIA**

Nº 278 — Rio de Janeiro, 11 de Setembro de 1954

★ O GOVERNO DE VARGAS FOI SUBSTITUÍDO PELA DITADURA DE CAFÉ FILHO. ASSALTARAM O PODER JUSTAMENTE AQUELES QUE, ODIADOS PELO POVO, JAMAIS CONSEGUIRAM ALCANÇÁ-LO POR MEIO DO SUFRÁGIO POPULAR.

★ O POVO NÃO SE DEIXA ENGANAR. O POVO MANIFESTA NAS RUAS SUA INDIGNAÇÃO, SEU PROTESTO E SUA REPULSA AO GOLPE AMERICANO.

★ MANTENHAMOS OS DIREITOS CONQUISTADOS. LUTEMOS COM MAIS VIGOR PELOS SAGRADOS INTERESSES DO POVO. EMPUNHEMOS AINDA COM MAIS FIRMEZA A BANDEIRA DAS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS.

★ DIRIGIMO-NOS PARTICULARMENTE AOS TRABALHADORES GETULISTAS, NOSSOS IRMÃOS. O MOMENTO EXIGE QUE TRABALHISTAS E COMUNISTAS SE DÊM FRATERNALMENTE AS MÃOS.

★ NÓS, COMUNISTAS, ESTAMOS PRONTOS A ENTRAR EM ENTENDIMENTO COM TÔDAS AS FÔRÇAS POLÍTICAS QUE QUEIRAM UNIR-SE EM TÔRNO DE UMA PLATAFORMA DEMOCRÁTICA, A FIM DE DERROTAR ELEITORALMENTE AS FÔRÇAS DA REAÇÃO E DO ENTREGUISMO.

**Brasileiros!  
Trabalhadores!**

Novos e maiores perigos ameaçam a vida e a segurança de nosso povo. O golpe norte-americano foi dado. Pela força das armas, os piores inimigos do povo conseguiram chegar ao poder. Os mais vis lacaios dos provocadores de guerra dos Estados Unidos assaltaram o poder com o objetivo de entregar o Brasil de mãos e pés atados à voracidade dos magnatas norte-americanos.

Os governantes dos E.E. U.U. procuram reforçar suas posições no Brasil. Desesperados com as sucessivas derrotas na Coreia e

na Indo-China, impotentes diante dos povos da Europa Ocidental que fazem em pedaços seus planos belicistas, isolados e odiados no mundo inteiro, pensam poder esmagar a luta patriótica de nosso povo e querem impor à nação uma ditadura terrorista, um governo capaz de massacrar o povo, um governo completamente submisso à Embaixada dos Estados Unidos. O assassinio de Vargas revelou à nação a brutalidade dos métodos norte-americanos de dominação, pôs a nu a violência com que os agentes do Departamento de Estado norte-americano fazem e desfazem governos em nossa terra.

O governo de Vargas foi substituído pela

ditadura americana de Café Filho. Embalde procuram os generais golpistas encobrir sob formas constitucionais a deposição de Vargas. Falam em democracia, mas o povo é massacrado nas ruas. Assaltaram o poder justamente aqueles que, odiados pelo povo, jamais conseguiriam alcançá-lo por meio do sufrágio popular. A frente do governo estão os mais raivosos inimigos do povo, os mais conhecidos agentes do opressor norte-americano. Eduardo Gomes é o homem de confiança dos círculos dirigentes de Washington, encarregado da aplicação do «Acôrdio Militar Brasil-Estados Unidos». Juarez Távora é o  
(Continua na 2.ª página)



# BARREMOS O CAMINHO À DITADURA IANQUE

(Conclusão da 1ª página)

conhecido entreguista do petróleo brasileiro à Standard Oil. Canrobert, Fiúza de Castro, Mendes de Moraes, Lott e Falconière são os bagageiros dos generais norte-americanos que querem fazer do povo brasileiro carne de canhão. Raul Fernandes é o conhecido vende-pátria que reclama a total colonização do Brasil pelo pretense «colosso americano». Eugênio Gudim não passa de empregado da Bond and Share, como Seabra Fagundes o é da Light and Power. Café Filho é o instrumento dessa gente. Com sua presença à frente do governo deve salvar as aparências constitucionais com que ainda pensam poder mascarar o golpe sangrento de 24 de agosto.

O povo não se deixa enganar. O povo manifesta nas ruas sua indignação, seu protesto e sua repulsa ao golpe americano.

Saudemos com orgulho patriótico as grandes e corajosas manifestações populares contra os generais fascistas e seus patrões norte-americanos.

Graças ao esforço esclarecedor dos comunistas, o povo brasileiro ergueu-se indignado no país inteiro contra o opressor norte-americano e seus representantes em nossa terra. Graças à ação popular, ao ódio patriótico ao opressor norte-americano, ao amor do povo às liberdades e à democracia, os generais fascistas não conseguiram tudo quanto almejavam.

O governo do sr. Café Filho e dos generais fascistas, governo de assassinos do povo e de lacaios dos Estados Unidos tenta enganar o povo e encobrir sob formas constitucionais seus objetivos sinistros. Buscam os meios e a oportunidade para fazer uso das posições conquistadas para levar adiante seus planos tenebrosos contra a Pátria, contra o povo, contra o movimento operário e popular, contra as liberdades e a democracia. Em seu júbilo incontido, a imprensa dos banqueiros norte-americanos já proclama que Café Filho irá mais além que Vargas na entrega das riquezas do país, na entrega do petróleo e das fontes de energia elétrica, nas concessões e favores ao capital norte-americano.



“O momento exige que trabalhistas e comunistas se dêem fraternalmente as mãos e que juntos lutemos em defesa das leis sociais já conquistadas”



## Brasileiros! Trabalhadores!

O momento exige a vigilância crescente dos patriotas e democratas, de todos os brasileiros que não concordam com a colonização do Brasil pelos Estados Unidos, com a total escravização de nosso povo aos incendiários de guerra norte-americanos. Mantemos os direitos conquistados. Lutemos com mais vigor pelos sagrados interesses do povo. Empunhemos com mais firmeza ainda a bandeira das liberdades democráticas.

Dirigimo-nos a todos, acima de condições sociais, de pontos-de-vista políticos ou de crenças religiosas. Apelamos a todos para que nos unamos e lutemos em defesa da Constituição, da liberdade de imprensa, da liberdade sindical, pelas reivindicações operárias, camponesas e populares, contra a carestia da vida, pelo congelamento de preços, contra qualquer tentativa no sentido da redução do salário-mínimo.

A unidade e a ação das grandes massas populares em torno de tais reivindicações são a suprema garantia contra as tentativas liberticidas e terroristas da ditadura americana de Café Filho e dos generais fascistas, governo de traição nacional, de preparação para a guerra, de fome e reação, imposto ao povo pela força das armas.

Dirigimo-nos particularmente aos trabalhadores getulistas, nossos irmãos. O momento exige que trabalhistas e comunistas se dêem fraternalmente as mãos e que juntos lutemos em defesa das leis sociais já conquistadas.

Os acontecimentos revelaram a enorme força do povo. Um governo como o atual, que sobe ao poder sob o anátema popular, que tem à sua frente os generais reacionários e os politiquieiros da UDN, odiados pelo povo e que chegam aos postos de mando com as mãos tintas de sangue, é um governo que não resistirá à força do povo. As violências contra o povo traduzem fraqueza.

O governo do sr. Café Filho e dos generais fascistas nasce condenado à morte próxima. Seus estertores sanguinários não assustam o povo, anunciam o fim do regime de latifundiários e grandes capitalistas por ele agora representado. A vitória do povo exige sua união em ampla frente democrática de libertação nacional. Utilizemos a campanha eleitoral para esclarecer e organizar as grandes massas populares, para educá-las politicamente e ganhá-las para o Programa de

«Graças ao esforço esclarecedor dos comunistas, o povo brasileiro ergueu-se indignado no país inteiro contra o opressor norte-americano e seus representantes em nossa terra. Graças à ação popular, ao ódio patriótico ao opressor norte-americano, ao amor do povo às liberdades e à democracia, os generais fascistas não conseguiram tudo quanto almejavam» — No grande comício de 50 mil pessoas da capital de São Paulo, de que é o flagrante ao lado, o povo vivou longamente o Partido Comunista e o nome de Prestes, manifestando sua confiança entusiástica na direção dos comunistas.

salvação nacional apresentado pelo Partido Comunista do Brasil.

## Trabalhadores! Compatriotas!

Nós, comunistas, lutamos pela libertação do Brasil do jugo do imperialismo norte-americano, pela entrega da terra dos latifundiários gratuitamente aos camponeses, pela derrocada do atual regime de latifundiários e grandes capitalistas e sua substituição pelo regime democrático-popular, mas estendemos a mão a todos os patriotas que conosco queiram dar um passo ao menos na luta contra a atual ditadura americana e a favor de medidas que redundem em benefício do povo, na luta em defesa da Constituição, na luta pelas liberdades democráticas, pela realização de eleições livres e pelo registro eleitoral do Partido Comunista, na luta contra a carestia da vida, contra a política de preparação para a guerra e contra a venda do Brasil aos trustes norte-americanos.

Nós, comunistas, lutamos pela derrubada do atual governo e por um governo democrático de libertação nacional, mas estamos prontos a entrar em entendimento com todas as forças políticas, líderes políticos e correntes patrióticas que queiram unir-se em torno de uma plataforma democrática a fim de derrotar eleitoralmente as forças da reação e do entreguismo.

## Concidadãos!

Tudo fazemos para participar ativamente do próximo pleito eleitoral!

Unamo-nos todos em defesa da Constituição!

Viva a união de todas as forças democráticas para barrar o caminho à ditadura terrorista com que ameaçam a nação os generais golpistas e os politiquieiros reacionários serviais dos imperialistas norte-americanos!

Viva a unidade da classe operária!

Operários e operárias, camaradas trabalhistas, vinde reforçar as fileiras do Partido Comunista, o Partido de Prestes!

Viva a união de todos os patriotas em ampla frente democrática de libertação nacional!

Abaixo os traidores e assassinos!

Viva o Brasil livre, independente e progressista!

**O COMITÊ CENTRAL DO  
PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL**

Rio, 1.º de setembro de 1954

# UNAMO-NOS PARA DERROTAR E ESMAGAR OS GOLPISTAS

**JAMAIS EXISTIU NO BRASIL** um governo tão desmoralizado e tão odiado pelo povo como esta junta militar nomeada pela embaixada americana e levada ao poder pela força das armas. A todos é evidente que Café Filho, ornado com a faixa presidencial usurpada, só serve para assinar papéis e repetir declarações que lhe são ditadas pelos generais vendidos do Acôrdo Militar com os Estados Unidos e pelos ministros funcionários dos trustes americanos.

Controlado ostensivamente pelo embaixador americano, prestando contas servilmente a mister Holland, um dos articuladores do golpe ianque na Guatemala, este governo de estrangeiros, de homens que se colocaram fora da nação, procura em vão consolidar-se para poder desencadear o banditismo fascista contra o povo, contra o movimento operário, as liberdades e a democracia. Os laços de Eisenhower, que não vacilaram em eliminar fisicamente o presidente da República, são capazes de todos os crimes e violências.

Em seu Manifesto, o Comitê Central do Partido Comunista do Brasil exprime com exemplar coragem e firmeza revolucionária a revolta e a disposição de luta da esmagadora maioria de nosso povo. A denúncia candente de que «novos e maiores perigos ameaçam a vida e a segurança de nosso povo», a caracterização deste «governo de traição nacional, de preparação para a guerra, de fome e reação» feitas pelo C. C. do P.C.B. correspondem a uma realidade que já não é mais possível a ninguém esconder às massas de milhões de brasileiros.

Desde o primeiro momento, alertado pelos comunistas, o povo saiu à rua para embargar os passos de seus inimigos mortais. A sagrada ira do povo descarregou seus punhos invencíveis sobre as sedes do imperialismo americano. As poderosas greves e manifestações de rua irmanaram os brasileiros patriotas no mesmo veemente protesto contra os mandantes americanos do dólar e contra os desprezíveis executores da conspiração do Departamento de Estado. Estas lutas prosseguem, maiores e mais organizadas, como é exemplo a grandiosa greve geral de São Paulo. Foram essas manifestações como nunca se realizaram iguais no Brasil que impediram até aqui a realização completa e total dos objetivos dos golpistas.

O povo comprovou nas ruas, nas greves, manifestações e comícios a força invencível da união pela qual se batem os comunistas e à qual consagram toda a sua capacidade de luta e organização. A própria experiência das massas mostra como é fraco e está condenado a morte próxima o governo espúrio gerado pelo golpe. Ele não poderá resistir à ação unida dos brasileiros patriotas que não admitem a liquidação das conquistas já obtidas e não consentirão jamais que o povo seja feito escravo e o Brasil seja transformado numa senzala dos trustes ianques. As graves revelações do testamento de Vargas confirmam a denúncia ardente do Programa do P.C.B., que conclama a nação a unir-se e lutar contra a colonização ianque.

O Manifesto do C.C. do P.C.B. é uma alta e vigorosa reafirmação do apelo à unidade patriótica pela qual os comunistas não se cansarão de lutar e que levarão inevitavelmente à vitória. É possível e necessário o entendimento entre todas as correntes e líderes fieis ao povo e à pátria. Existe a plataforma democrática em torno da qual se forjará a unidade para derrotar eleitoralmente as forças da reação e do entreguismo. Nas ruas, com sua luta e seu sangue generoso, comunistas e trabalhistas, patriotas de todas as tendências, uniram-se no combate comum.

Esta unidade tem suas raízes no seio do povo, nos bairros, nas fábricas, nas escolas, nas fazendas, nos navios e nos quartéis. A luta pelas reivindicações operárias, populares e camponesas, em defesa dos direitos do povo e da Constituição, por eleições livres, pela participação dos candidatos populares no pleito e pelo registro eleitoral do Partido Comunista congrega e organiza milhões. A nação está pronta para derrotar nas urnas e enxotar do governo a camarilha sanguinária e sanguissedenta dos entreguistas.

O Manifesto do C.C. do P.C.B. vem ao encontro das aspirações e do impulso combativo das massas, que vêem nos comunistas o motor da luta contra os imperialistas americanos e seus lacaios golpistas. Levemos, pois o Manifesto a milhões de brasileiros nas cidades e nos campos. Utilizemos todos os meios para reproduzi-lo e divulgá-lo, como uma grande e poderosa arma de mobilização das massas na campanha eleitoral e na luta pela derrubada do governo de traição nacional de Café Filho.

# Ofensiva Ianque Contra a «Petrobrás»

## O «New York Times» expõe cinicamente os objetivos da viagem de Mr. Holland ao Brasil

**É** OSTENSIVO e aberto o controle do embaixador americano, mister Kemper, sobre o grupo de entreguistas que o golpe impôs como governo do Brasil. Mas os monopólios de Wall Street não estão satisfeitos com a fiscalização diária sobre seus interesses. Apressam-se a ditar ordens mais rigorosas para acelerar ao máximo a marcha batida para a mais rápida e completa colonização do Brasil pelos Estados Unidos. Esse é o objetivo da presença em nossa pátria de mister Holland, enviado de Wall Street.

### O JORNAL DE EISENHOWER DA AS ORDENS

São os próprios trustes, pelos seus órgãos mais autorizados, que proclamam cinicamente quais as incumbências de Holland. O «New York Times», jornal que exprime o pensamento político do governo Eisenhower, dedica ao assunto todo um editorial. Diz o porta-voz do imperialismo que a viagem de Holland estava planejada há muito tempo. Quem tem dúvida de que o golpe estava sendo urdido há muito tempo? Já está a carta de Vargas para confirmá-lo.

Mas o «New York Times» não se preocupa muito com isso. O golpe já é um fato consumado para ele. O que lhe importa agora é deixar bem claro o que Café Filho e a camarilha golpista devem fazer «O governo brasileiro deve, antes, efetuar reformas básicas por meio de leis relativas ao comércio, aos investimentos estrangeiros, ao câmbio de divisas e ao nível de salários e preços».

Os americanos sentem-se perfeitamente à vontade para dizer o que o governo do golpe deve fazer. São seus os homens que estão no poder. As exigências são claras: escancarar as portas do Brasil aos monopolistas ianques para que possam tranquilamente saquear nossas riquezas, esmagar nossa indústria e realizar lucros máximos, lucros de 500% e mais, com câmbio preferencial e divisas à vontade. Os ianques não escondem e seus lacaios o confirmam — é preciso anular o salário-mínimo, que consideram um «desastre». Esse Gudin, Ministro da Fazenda, é o mesmo que fez uma série de artigos contra o salário-mínimo no «Correio da Manhã», filial do «New York Times», jornal americano publicado em língua portuguesa.

### O PETRÓLEO É A PEDRA DE TOQUE

«A pedra de toque é o petróleo», diz sem rebuços o



**A** MEMORAVEL campanha do petróleo mobilizou os brasileiros patriotas de norte a sul e impediu a entrega do petróleo à Standard Oil. Esta faiz — OS JOVENS NAO PERMITEM A EXPLORACAO DE NOSSO PETROLEO PELOS TRUSTES ESTRANGEIROS — foi empunhada por estudantes e operários, no comício de defesa do petróleo, em São Paulo, no Vale do Anhangabaú, em 30-4-52. Agora, mr. Holland veio dar o sinal para nova ofensiva dos trustes. O movimento patriótico é chamado a esmagar as pretensões do ianque insolente, erguendo bem alto a bandeira da emancipação nacional.

jornal de Eisenhower. Fica bem claro que a presença de Holland no Brasil representa o início de nova ofensiva dos trustes para se aposar do petróleo brasileiro.

Eis a pedra de toque, isto é, entreguem logo o petróleo como fizeram os vendilhões da Venezuela e da Colômbia.

Todos os «argumentos» em favor do Estatuto do Petróleo derrotado pelo povo brasileiro voltam ao cartaz, isto é, «os brasileiros são incapazes», «o Brasil não tem recursos», «só os americanos podem explorar o petróleo do Brasil». Portanto, não há dúvida: Holland vem exigir em primeiro lugar a entrega da Petrobrás à Standard Oil.

### A TÁTICA IANQUE

O jornal reconhece que «num momento de fermentação nacionalista e tensão interna» o governo não pode cumprir essas ordens «abruptamente». A tática ianque é de «esperança no futuro», isto é de consolidar o governo Café Filho, desencadear o terror contra o povo, na vã esperança de esmagar a resistência patriótica. Agora, é sabotar a Petrobrás, depois, argumentando com sua

«incapacidade» entregá-la de mão beijada a Rockefeller.

Os colonizadores ianques pretendem liquidar as conquistas do povo brasileiro, anular o salário-mínimo e assenhorar-se da Petrobrás. Isto significa fome, terror fascista e escravidão colonial. Essa é a plataforma americana do governo do golpe. Iludem-se os trustes e seus lacaios. As grandiosas lutas pelo salário-mínimo e o con-

gelamento dos preços, a memorável e histórica luta do povo brasileiro contra a entrega do petróleo esclareceram milhões e os uniram. Acorrendo à convocação do Partido de Prestes, todos os patriotas se dão as mãos para barrar a mortal ameaça. O povo unido e organizado quebrará a espinha dos colonizadores ianques e seus lacaios e reduzirá a pó seus planos criminosos.

## A Fala do Boneco de Kemper

**O** AGENTE AMERICANO CAFÉ FILHO teve o desprante de se dirigir ao povo brasileiro no Dia da Pátria. E não vacilou em invocar os patriotas e heróis de Guararapes, Riachuelo e Monte Castelo, os exemplos de Canabarro e Floriano, que lutaram e repudiaram o invasor estrangeiro. A tanto chegou a audácia do titere americano que se presta ao papel de fantoche público da embaixada americana.

Menos de 24 horas depois de ter dissolvido a bala um comício por eleições livres, não cora em afirmar que «não tem preferências entre os grupos políticos que disputam as eleições». O boneco de Kemper não tem nem pode ter «preferência», por não ter independência. Tem é que cumprir ordens. Por isso mesmo constituiu um gabinete com os politiqueros entreguistas da UDN. Fala em liberdade e justiça social mas está com as mãos tintas de sangue operário. E não lhe falta topete para pedir «união» em torno de seu governo. O homúnculo está se preparando para ficar no Catete...

Que unidade é possível entre os patriotas e um agente americano? Como falar em unidade com um governo que subiu ao poder pela força das armas pisando o corpo ainda quente do presidente da República consagrado pelas urnas? Que unidade é essa com o povo espingardeado nas ruas e o país saqueado pelos trustes ianques? Que espécie de paz é possível entre opressores e oprimidos?

Não. A resposta das massas é a luta sem trégua e sem quartel contra esse governo de vendilhões da pátria e esfomeadores do povo.

### «TRIBUNA DO IV CONGRESSO»

Conforme havíamos anunciado, este número é acompanhado de um suplemento eleitoral em lugar da habitual «TRIBUNA DO IV CONGRESSO», que reaparecerá na próxima edição.

# O Programa do PCB, Bandeira, Bússola e Farol de Nosso Povo

O BRADO de "Independência ou Morte" não significou que o Brasil, a partir de 7 de Setembro de 1822 tivesse passado à condição de nação livre e independente, como nos ensinaram na escola primária. Não. Hoje decorridos já vinte e dois anos das festas do primeiro centenário da independência, vamos encontrar a nossa pátria entregue à mais negra dominação estrangeira, o nosso país se transformando em colônia dos Estados Unidos para onde seguem as nossas riquezas, como seguia o nosso ouro para Portugal antes do grito do Ipiranga.

Foi também na escola primária que aprendemos que o nosso país é rico, de infinitos recursos, e grande, de infindáveis quilômetros. No entanto, enchemo-nos de ódio quando colocamos, num paralelo revoltante toda essa imensa riqueza de nosso Brasil, frente à miséria em que vegeta seu povo trabalhador e honrado. E a revolta cresce quando sentimos reverter o imenso anseio de liberdade desse povo, diante da subserviência do governo vendepátria de Café Filho que, na ânsia de servir aos ams ianques, sufoca em sangue os movimentos libertadores, prendendo, espancando e assassinando os patriotas e os democratas.

Tudo isto nos leva a compreender em toda a sua grandeza, a verdade do Programa do Partido Comunista do Brasil que aponta a dominação progressiva do Brasil pelos magnatas dos Estados Unidos.

É esse histórico documento que nos mostra, à luz da análise científica, como os trustes ianques Light and Power e Electric Bond and Share detêm em suas mãos mais de 90 por cento do total da energia elétrica produzida no país, obtendo lucros que lhes permitem aumentar o seu capital em mais de 50 vezes. Os transportes aéreos são dominados por empresas ianques, enquanto o governo quebra o monopólio nacional da navegação costeira, entregando a companhias americanas o direito de dominar a cabotagem, conduzindo assim para a América do Norte enormes somas oriundas das referidas tarifas. E, não contente, ainda adquire 15 barcos velhos dos Estados Unidos, comprometendo-se por cima a não fazer concorrência aos grandes armadores ianques.

Enquanto isto, a Bethlehem Steel no Amapá e a United States Steel em Minas, sob a máscara de Cia. Meridional, arrasam as nossas jazidas de manganês, que já sofreram um saque superior

a 10 milhões de toneladas de minério por parte desses dois trustes.

E as areias monazíticas de Guarapari, no Espírito Santo, em vez de serem exploradas pela nação, em benefício da utilização pacífica dos minerais radioativos, vão servir aos laboratórios e às fábricas de guerra dos milionários estadunidenses.

A nossa agricultura já se ressentia, também, dos efeitos catastróficos dessa dominação indecorosa: Não só os cereais como também o café e o algodão têm a sua produção e exportação controlada e monopolizada por riquíssimos trustes ianques, entre os quais se avultam a Anderson Clayton, a American Coffee e a SANBRA (Sociedade Algodoeira Nordeste Brasileiro). Esses polvos controlam 80 por cento da produção de algodão e 90 por cento de sua exportação, e ainda quase os 100 por cento do comércio exterior do café brasileiro.

E tudo isto se faz à sombra dos acordos servis como o famigerado Pacto de Assistência Militar, e sob a proteção de sistemas aduaneiros e cambiais escravizantes como o "Esquema Aranha" que concede um prêmio de Cr\$ 5,00 aos exportadores de café por dólar de mercadoria embarcada, e de Cr\$ 10,00 por dólar das demais exportações de produtos que produzam divisas nos Estados Unidos; dando assim a tais companhias imperialistas milhões e milhões de mão beijada.

Mas não bastou isto para satisfazer à voracidade dos ianques; não bastou também o milho híbrido de Rockefeller, que obriga os nossos agricultores a se prenderem às suas sementeiras, comprando caro um grão de grande tamanho, mas estéril devido à sua própria natureza. Era preciso mais: Sob o disfarce de comissão para apurar a salubridade de nossas zonas rurais, aqui aportou um bando de técnicos ianques, para sufocar a nossa lavoura, a fim de poder facilmente vender para o Brasil o excedente da produção agrícola ianque.

Para manter esse estado de coisas é que o governo lança o seu aparelho de repressão contra o povo, empastela jornais, assassina jornalistas e metralha operários e estudantes, como aconteceu em Belém do Pará, tentando eliminar o direito de crítica.

Uma gestapo treinada por agentes americanos se especializa em perseguir aqueles que lutam pela emancipação

RICARDO WAGNER  
(Belo Horizonte — Minas Gerais)

nacional e pelas liberdades democráticas. A própria Constituição, quando o seu texto vai de encontro aos interesses do governo entreguista, é rasgada clinicamente por policiais e juizes servis ao amo ianque. Assim foi aprovado no Senado o artigo 32 do projeto Dario Cardoso, e assim foram baixadas as instruções fascistas do T.S.E..

E, por meio de golpes e "instruções" reacionárias e inconstitucionais o governo tenta impedir as eleições de 3 de outubro, temeroso de um pronunciamento do povo que já repudia vigorosamente

te toda essa política de venda de nossa pátria e de esfomeamento de nossa gente.

Levantando bem alto o Programa do P.C.B., sua bandeira, seu farol e sua bússola, o povo brasileiro saberá trilhar com coragem e firmeza o caminho de um futuro glorioso e feliz, expulsando de nossa Pátria o invasor americano e derrubando o governo de traição de Café Filho. E sua camarilha de bandidos, para dar ao Brasil dias de fartura e de progresso sob um novo e honesto governo, um governo democrático de libertação nacional.

## ESTUDEMOS O PROGRAMA

J. PASSARELI  
(São Paulo)

O PROJETO DE PROGRAMA do Partido Comunista do Brasil tem solução para todos os problemas, desde os dos camponeses até os da burguesia nacional. Sua execução depende dos militantes do Partido. Para isso tem grande importância o estudo do Programa por todos os comunistas. Só assim ganharemos todo o Partido para o Programa e conquistaremos a maioria de nosso povo para as posições do Programa, fortalecemos nossas fileiras para a revolução, para derrubar este regime e instaurar um governo democrático de libertação nacional.

O estudo é uma coisa natural na vida de nosso Partido, sem o estudo ninguém pode cumprir bem suas tarefas, não só estudando é que se pode examinar e resolver bem os problemas que surgem. O estudo é a atividade partidária, são coisas que devem marchar sempre juntas. Sempre há tempo para estudar. Dedicando-se todo dia algum tempo ao estudo, cria-se o hábito de estudar.

A substituição pelo estudo do Programa, coisa que infelizmente ainda podemos observar em numerosos casos, é prova de auto-suficiência e desinteresse pela ciência marxista-leninista, é não reconhecer a importância do grande trabalho realizado pelo C. C. ao elaborar o Programa. Por minha própria experiência, pois verifiquei o quanto é ineficiente nossa preparação política, quero concluir a todos para que vençam quaisquer obstáculos ao estudo do Programa. A ajuda que isso nos dá recompensa qualquer sacrifício.

## PERGUNTAS E RESPOSTAS

### Em Pleno Vigor o Programa do P.C.B.

**PERGUNTA:** Com a deposição do sr. Getúlio Vargas e a mudança de governo, continua plenamente em vigor o projeto de Programa do P. C. B. — (N. Leitão da Silva — D. Federal)

**RESPOSTA:** O Programa do P. C. B. é válido para toda uma etapa da revolução no Brasil, a etapa da luta pela conquista e construção de um regime democrático popular no país. O Programa denuncia e analisa o regime atual, o regime de escravização do país ao imperialismo norte-americano, o regime de domínio dos latifundiários e grandes capitalistas ligados aos monopólios dos Estados Unidos. O Programa chama as massas à luta pela derrocada deste regime e do governo que o representa e por sua substituição por um governo democrático de libertação nacional.

Será que essa situação modificou-se com a substituição do governo de Vargas pelo governo de Café Filho? Está claro que não. Pelo contrário, os acontecimentos que culminaram no golpe americano e na instauração do governo de Café Filho só vieram confirmar o Programa. Diz o Programa: «Os latifundiários e grandes capitalistas, serviços do imperialismo americano, defenderão seus privilégios com unhas e dentes. Hoje os interesses dessas classes são representados por Vargas, mas podem ser representados por outro instrumento da mesma minoria opressora sem que isto mude a situação do Brasil».

O próprio Programa, prevendo a eventualidade de golpes de Estado, diz: «Seria também errôneo supor que por meio de golpes de Estado ou militares, de reformas parciais ou de eleições, sem tocar nas bases do atual regime reacionário, fôsse possível livrar o Brasil da catástrofe que o ameaça e libertá-lo do jugo dos imperialistas americanos». De fato, deu-se um golpe de Estado e a situação do povo e do país, longe de melhorar, agravou-se ainda mais. As bases da dominação dos monopólios ianques no poder, a miséria das massas torna-se dia a dia mais insuportável e o país se encontra, mais do que nunca, ameaçado de se transformar em colônia dos Estados Unidos.

Tudo aquilo que o Programa dizia do governo anterior, pode-se repetir, hoje, com redobrada razão, a respeito do governo de Café Filho. Trata-se de um governo designado pela embaixada americana e constituído de meros empregados e agentes diretos dos trustes norte-americanos. Homens como Raul Fernandes, Eugênio Gudin, Seabra Fagundes, Eduardo Gomes, Juarez Távora e seus comparsas não passam de conhecidos lacaios da Standard Oil, da Brazilian Traction, da Bond & Share, etc., vivem exclusivamente para servir a seus amos de Wall Street. Mal se pilharam no Catete e já anunciavam concessões aos trustes ianques e desencadeavam o terror policial contra o povo, procurando afogar em sangue os protestos dos patriotas. Este governo é, portanto — como diz o Programa — «um governo de preparação de guerra e de traição nacional, é um governo inimigo do povo». O governo de Café Filho é, assim, «um instrumento útil e necessário aos imperialistas americanos e que facilita a completa colonização do Brasil pelos Estados Unidos».

Por outro lado, continua a ser uma verdade ainda mais vivamente sentida pelas massas que o Brasil necessita de outro governo, de um governo efetivamente do povo, capaz de defender os interesses da maioria esmagadora da nação. Este é o governo democrático de libertação nacional, dedicado a libertar o país da dominação imperialista dos EE. UU. e a promover a felicidade do povo brasileiro.

Para conquistar esse novo governo é preciso — e isso antes — promover a união de todas as camadas da população interessadas na libertação do país do jugo americano, sob a direção da classe operária. É preciso forjar a força social capaz de derrubar o regime dos latifundiários e grandes capitalistas e expulsar do país os imperialistas norte-americanos. Esta força é a frente democrática de libertação nacional. Tal é a grande tarefa em que se empenham os comunistas, à frente dos trabalhadores e camponeses, de todos os democratas e patriotas. E, como vimos na resposta a um leitor publicada em nossa última edição, com a consumação do golpe americano que derrubou o governo do sr. Getúlio Vargas, ampliaram-se ainda mais as possibilidades para a rápida construção dessa frente-única.

# A Maior Greve já Feita no Brasil

**P**ERTO de um milhão de trabalhadores da cidade de São Paulo, dos principais centros industriais do Estado e de algumas importantes concentrações camponesas levaram à prática a palavra de ordem de greve geral no dia dois de setembro. Foi a maior greve já feita em nosso país.

Mas não se limitam a isso as proporções grandiosas do movimento. A greve foi o cerne de gigantesco protesto popular. Dela participaram os estudantes, as donas de casa, pequenos comerciantes e industriais. A classe operária não lutou sozinha, comandou a luta de todo o povo. As reivindicações específicas do proletariado — aumento de salário de 1.100 cruzeiros, pagamento do salário mínimo sem restrições e sem assiduidade — não se apresentaram isoladas, mas em conjunto com a exigência do povo brasileiro, em toda a parte — o congelamento dos preços dos artigos de primeira necessidade ao nível dos preços de 1.º de maio de 1954. O Pacto de Unidade congregando mais de 80 sindicatos da capital e do interior, da cidade e do campo, sentiu-se responsável pelas reivindicações dos jovens, que ganham a metade do salário mas pagam como todos pelo alimento, pelo vestuário, transporte e instrução, pelas reivindicações dos jovens, pelas reivindicações dos pequenos e médios comerciantes e industriais que clamam pelo congelamento dos impostos.

Assim a classe operária ocupou resolutamente o seu posto de chefe da luta de todo o povo. Assim em torno da classe operária unida forjou-se mais um elo da unidade de todo o povo.

## Uma força invencível

A greve geral de São Paulo enfrentou as forças coagidas das entidades dos grandes capitalistas dos governos de Café Filho e Garcez, da quase totalidade dos jornais e rádios a serviço dos estormentadores do povo, que mentiram e caluniaram, ameaçaram e deturpam antes, durante e depois da greve. A máquina de violência e coação do poder dos latifundiários e grandes capitalistas ligados ao imperialismo americano foi posta em movimento contra os trabalhadores e o povo, com suas metralhadoras e baionetas, com seus tiros e espingardas profissionais. Nada conseguiu impedir a realização da greve. Nem as promessas mais enganosas, nem as mentiras mais sórdidas, nem as ameaças mais cinicas. Nada poderá impedir que o grande exemplo se propague e seja seguido em todo o país. A greve demonstrou que os grandes capitalistas e latifundiários, mentindo sobre a greve aos próprios grevistas, estão completamente falidos. Quando os homens do poder não podem mais encerrar a realidade à qual não se podem subtrair, pois os fatos são os fatos, são destrutíveis, é porque souu a sua hora.

Contra as razões da greve nada puderam opor governo e grandes capitalistas. Ante a força e a evidência da greve nada lhes resta senão a mentira que não poderá mais esconder que seu poder foi profundamente abatido.

Por todos estes motivos, a greve geral de São Paulo é um marco na história do movimento popular e operário em nossa pátria. Ela marca o início de uma nova etapa na luta dos brasileiros por dias melhores. Depois da greve de dois de setem-

bro, as lutas de nosso povo terão, todas, necessariamente, um nível mais alto.

## Assim avançou a unidade de ação

Na férrea unidade de metalúrgicos, têxteis, marceneiros, gráficos e vidreiros na grande greve dos 300.000, em março e abril de 1953, germinou o Pacto de Unidade, poderosa organização unitária que a reação não mais pode ignorar. A batalha do salário-mínimo ampliou e aprofundou essa unidade. Das próprias assembleias sindicais nasceu a idéia da Intersindical. A lógica dos acontecimentos impunha sua organização. A Unidade não se inventa, é uma neces-

tidade. Com efeito, como lutar isolados se todos os sindicatos têm o mesmo objetivo? O grande comício do Largo do Arouche provou que a unidade se forjava na base, no seio da massa.

Conquistado o salário-mínimo, surgiu a luta inevitável pelo reajustamento geral de salário e cresceu a reivindicação do congelamento dos preços. Os sindicatos reuniram-se em mesa-redonda para tratar do aumento de salário. A Intersindical reuniu-se no mesmo dia para tratar do congelamento. Verificou-se logo a inutilidade das reuniões simultâneas e paralelas. A luta é uma só, a organização deve ser uma só. Surgiu o Pacto de Unidade.

## Cada fato serve para esclarecer os operários

O Pacto de Unidade, respeitando meticulosamente a autonomia de cada Sindicato aderente, salvaguardando a unidade como a menina dos olhos, desenvolveu intenso trabalho em profundidade, organizou e esclareceu infatigavelmente, estimulou a iniciativa dos membros de base de cada Sindicato. A sua propaganda atingia, só na capital, mais de 20.000 operários diariamente. Comícios nos bairros e nas portas das fábricas foram realizados às dezenas.

A preparação da greve não se fez à margem dos acontecimentos que abalaram o país. O Pacto de Unidade não vacilou em desmascarar o golpe, que arrastou Getúlio Vargas ao suicídio, como um golpe contra o salário-mínimo e contra o congelamento, contra os sindicatos contra a democracia. As greves antigolpe em São Paulo, Santos, Santo André, Jundiaí, Sorocaba e outros lugares foram inteiramente aprovadas pelo Pacto de Unidade, que declarou solenemente: qualquer prisão de um operário em atividade sindical equivalerá à decretação imediata da greve geral.

## Intensa mobilização

O Pacto de Unidade dirigiu-se abertamente a todas



No Q. G. do Pacto de Unidade, instalado na sede do Sindicato dos Gráficos, formavam-se grupos de trabalhadores na noite de 2 de setembro, comentando e trocando informações sobre o desenvolvimento da grandiosa greve geral. Um grupo de ferroviários da Sorocaba expõe à reportagem a situação de perseguições e opressão a que são submetidos. Setores vitais da estrada foram paralisados em sinal de solidariedade e apoio à palavra de ordem do Pacto de Unidade.

as camadas da população. Assim, todas as organizações esportivas, culturais e recreativas de São Paulo receberam ofícios em que se expunha as causas e objetivos da greve, convidando-as a participar da luta, fazer sugestões e se incorporar à campanha pelo congelamento dos preços do feijão, do arroz, da banha, do pão, da carne, do leite.

No mesmo sentido, foi enviado um ofício aos médicos e engenheiros do serviço público, em assembleia permanente pela equiparação de seus vencimentos aos dos advogados, que igualmente foram convidados a ajudar na luta. Da mesma forma foram convidadas as entidades estudantis.

Estas iniciativas se multiplicavam nos bairros. Cartas foram dirigidas pelos trabalhadores aos pequenos comerciantes e industriais, aos médicos, advogados, dentistas, farmacêuticos. Comissões visitaram colégios, estabelecimentos comerciais. Os piquetes trabalharam

muitos mais antes da greve do que mesmo na noite em que a parede foi deflagrada.

Ao mesmo tempo os comunicados constantes do Pacto

de Unidade, as repetidas assembleias sindicais mantinham os trabalhadores e o povo à par da situação em seus detalhes e em seu conjunto.

## Primeiros sinais da vitória certa

A greve obteve um êxito completo, brilhante. 90% dos trabalhadores a ela aderiram. O povo fez suas compras na véspera, preparando-se para o protesto. Só funcionaram normalmente os serviços de água, luz e hospitais, por determinação do Pacto de Unidade. Os trabalhadores desses serviços manifestaram-se solidários com a greve.

O governo e os patrões trombetam o «fracasso» da greve. Mas vejamos se agem como se isso fosse verdade. O sr. Garcez, encostado à parede, teve que repetir no próprio dia da greve que é partidário do congelamento. «Então, responderam os dirigentes do pacto de Unidade, use a influência e o peso do governo de S. Paulo para conseguir o congelamento o quanto antes».

Os poucos jornais que circularam no dia da greve informaram que chegara à Assembleia Legislativa Estadual mensagem do governador aumentando os vencimentos do funcionalismo. O padrão inicial é de Cr. \$ 2.300,00, igual ao salário mínimo. Quem vê as barbas do vizinho arder põe as suas de molho... Ao mesmo tempo tramita na Câmara um projeto de congelamento dos impostos municipais sobre imóveis, o que é uma das medidas indispensáveis para o congelamento dos aluguéis, agora ameaçados de majoração graças à UDN. É um pequeno passo, ainda isolado, mas teria sido possível sem a luta popular pelo congelamento?

Dois dias depois da greve é publicado um telegrama, que deu manchete aos vespertinos paulistas: a Federação das Associações Comerciais do Brasil vai reunir-se no Rio, no próximo dia 14, disposta a apreciar a questão da rebaixa dos preços dos gêneros alimentícios. É um modo de confessar que já é impossível aos tubarões ficarem surdos ao clamor do povo. A classe operária, à frente de milhões de brasileiros, saberá como fazer para que os preços sejam realmente rebaixados ao nível que tinham a 1.º de maio. O prazo dado aos tubarões para que decidam é de 50 dias a partir de três de setembro. É um prazo longo que revela a paciência da classe operária. Depois de esgotado, a greve será muito maior, mais forte e organizada ainda. E não será só nas cidades e fazendas de São Paulo. Será também em muitos outros Estados do Brasil.



A iniciativa dos membros de base dos sindicatos multiplicou os meios de propaganda da greve nas fábricas e nos bairros. O clichê ao lado reproduz um sugestivo "passa-passa" que, em milhares de cópias, circulou de mão em mão no interior das fábricas da Quarta Parada. Os trabalhadores do Ipiranga empregaram amplamente as etiquetas gomadas para manter aceso o apelo à greve geral nas fábricas, nos transportes, em todos os pontos de concentração. (EM BAIXO).

Pelo aumento de 1110  
Pelo congelamento  
A Jafet vai parar  
no dia 2.



Detalhe da assembleia dos metalúrgicos paulistas no dia da greve. Faltam seus companheiros o dirigente José de Araujo Plácido. Pararam 90.000 metalúrgicos.

# SIM! S. PAULO PAROU!

**A**o cair a noite de primeiro de setembro, São Paulo pulsa como um gigantesco coração de concreto e aço. A cada minuto que passa, o movimento da grande cidadela operária se retrai mais e mais. A intensa vida noturna paulistana cede lugar a um eloquente silêncio. E' um silêncio que ecoa nos corações, que corre o Brasil e espoca em toda parte como um brado de vitória: São Paulo está parando!

Milhões de ouvidos estão colados nos aparelhos de rádio. A máquina de propagação dos esfomeadores do povo martela as suas derradeiras mentiras de antes da greve, começa a espalhar as falsidades com que procura enganar a nação. Sob a capa fina do silêncio, São Paulo está parando, minuto a minuto. A verdade, que é a vontade dos trabalhadores e do povo transformada em realidade, a verdade está na sede do Pacto de Unidade Sindical, no Sindicato dos Gráficos à Rua da Figueira.

O momento é solene. Poucos minutos nos separam do instante em que serão pronunciadas as palavras graves e seguras do início da maior greve da história do movimento operário e popular do Brasil e da América Latina.



N. Q. G. do Pacto de Unidade, os líderes da greve acompanham a leitura que faz Gabriel Grecco do documento que decreta a volta ao serviço, vendo-se Eloi Thairo, Rocha Mendes, Antonio Chamorro, Remo Forth, Guerra Filho, Araujo Plácido.

## OS PIQUETES DA PERSUASÃO

**Q**UANDO, a zero hora do dia dois de setembro, Gabriel Grecco declarou instalada a greve geral, num ato solene sem precedente na história das lutas operárias e populares de nosso povo, centenas de piquetes estavam em ação.

Na maioria dos casos, os trabalhadores já os esperavam. O trabalho dos piquetes, em grande parte, foi apenas o de constatar: tudo parado! Mas eles não se recolhiam ao descanso. Era preciso coroar a obra começada muitas semanas antes na porta das fábricas. A característica dominante desses piquetes lhes deu o nome — piquetes da persuasão.

Isto se tornou indispensável em vista da campanha de mentiras e de mistificações espalhadas pelo governo e pelos patrões. O judeu Napoleão Alencastro Guimarães ameaçou com a aplicação do falido decreto 9.070 através dos seus apunhados do Ministério do Trabalho. Os jornais burgueses espalharam boatos de que tal ou qual sindicato tinha rompido o Pacto de Unidade, invocou-se arditosamente a situação que o país atravessa para botar na boca de alguns pelegos que «o momento não é oportuno», tendo a diretoria do Sindicato do Gás lançado um comunicado para informar que providenciou a segurança policial para todos os trabalhadores em serviço no dia dois. O tubarão Antônio Devistate chegou a apelar para o Congresso de N. S. Aparecida que se instalou no dia quatro, numa torpe exploração dos sentimentos religiosos dos trabalhadores, como se a greve de 24 horas fosse prejudicial àquela manifestação de fé. Ao mesmo tempo se difundiam notícias tendenciosas sobre acordos em separado sobre aumentos de salário.

Os piquetes desfizeram as mistificações e anularam as calúnias. Com persuasão, através da argumentação convincente, chamavam os operários à luta. Devido às ameaças da polícia, os piquetes muniram-se de meios para a auto-defesa. A palavra-de-ordem era «persuasão para os trabalhadores, nossos irmãos, resistência firme ante os beleguins, agentes do nosso inimigo».

Os espancadores profissionais somente se atreveram a atacar os trabalhadores em raros lugares, como em Osasco e Ermelindo Matarazzo. Durante uma luta da qual participaram quase um milhão de trabalhadores e a massa da população não houve alteração da ordem porque os piquetes e os trabalhadores souberam manter a polícia à distância, fizeram-se respeitar.

No dia da greve avisaram-se com o governador Lucas Garcez, a convite deste, os membros do Pacto de Unidade. O flagrante foi batido quando falava Freitas Nobre, presidente da Federação dos Jornalistas. Garcez reconheceu que as companhias americanas estão por cima do governo quando respondeu à denúncia de que os telefones dos sindicatos tinham sido cortados na madrugada da greve, dizendo que «não é da alçada do governo estadual tomar medidas nesse assunto».



Palmas e vivas entusiásticas cobrem as palavras de Gabriel Grecco. Começou a grande batalha. São Paulo parou!

## A Palavra dos Líderes é Igual à Ação nas Fábricas

**DURANTE** aquelas vinte e quatro horas gloriosas os homens do comando geral da greve não conheceram um só minuto de descanso. Nos centros de comando nos bairros, a vigília operária não sofre um instante de interrupção. Os estafetas asseguram as ligações e mantêm o Pacto de Unidade a par dos menores acontecimentos. O Quartel General fervilha, como se toda a vida da cidade gigantesca se concentrasse nas suas dependências apinhadas. Partem e voltam piquetes. A unidade de ação está ali à vista, concreta e palpável. As declarações dos líderes e dirigentes sindicais são iguais à ação unida dos trabalhadores e do povo nos bairros.

### ★ "Hoje o Governo é obrigado a ouvir a nossa voz"

**APOS** a solene declaração de Gabriel Grecco, dando início à greve geral em São Paulo, vários dirigentes sindicais e diretores do Pacto de Unidade falaram. Suas palavras exprimiam o que acontecia no

**GUERRA FILHO:** Estamos instalando, solene e simbolicamente, a greve, a grande greve que já não pertence a esta ou aquela categoria profissional, a este ou aquele Sindicato, mas a todo o povo trabalhador de todo o país está com os olhos voltados para São Paulo. Seguiremos unidos até a vitória final. Hoje o governo é obrigado a ouvir a nossa voz.

**ANTÔNIO CHAMORRO:** Há meses foi a greve geral no Sul, há dias em Minas Gerais, hoje é o maior movimento industrial da América Latina que pára. Hoje quem decide os seus destinos são os próprios trabalhadores, é a maioria. Sindicatos que estão ligados ao Pacto de Unidade, através de suas diretorias, são obrigados a fazer greve. Hoje, na construção civil, a diretoria não teve coragem de enfrentar o Sindicato dos Construtores e o Sindicato dos Trabalhadores em geral. Hoje, na construção civil, a diretoria não teve coragem de enfrentar o Sindicato dos Trabalhadores em geral. Hoje, na construção civil, a diretoria não teve coragem de enfrentar o Sindicato dos Trabalhadores em geral.

**ROCHA MENDES:** Não decretamos apenas a greve geral em São Paulo, há dias em Minas Gerais, hoje é o maior movimento industrial da América Latina que pára. Hoje quem decide os seus destinos são os próprios trabalhadores, é a maioria. Sindicatos que estão ligados ao Pacto de Unidade, através de suas diretorias, são obrigados a fazer greve. Hoje, na construção civil, a diretoria não teve coragem de enfrentar o Sindicato dos Construtores e o Sindicato dos Trabalhadores em geral.

**FREITAS NOBRE:** No primeiro momento é impossível avaliar a profundidade e a importância desta monumental greve. A greve de hoje é um protesto contra a intransigência patronal que não admite propostas e também um protesto contra o congelamento da lei do salário-mínimo que vem sendo fraudado pelos empregadores.

Com palavras candentes os dirigentes sindicais falaram sobre a sua unidade, as reivindicações e a responsabilidade dos trabalhadores com todo o povo. Ao seu lado estão as delegações das mulheres e patrióticas. A sra. Assumpção Villar Sanchez, da Federação das Mulheres, proclama que as mulheres estão solidárias em dias de luta. A Federação das Mulheres declara com firmeza que as mulheres (em todo o país) estão em grande campanha pela melhoria dos salários, preços. Nós, mulheres, que sentimos mais de perto os efeitos da carestia, sabemos que não se pode desligar a luta por aumento de salário do congelamento dos preços, portanto a nossa luta é por salários e preços.

Ney Safady, em nome do Grêmio da Faculdade de Direito, diz que os universitários não estão nem podem estar divorciados dos trabalhadores. E o estudante José Carlos declara em nome desta greve reforça a voz dos estudantes que estão na luta, a luta, como a melhor e a única maneira de defender os interesses e seu futuro.

O sr. Aurelino Coutinho entrega à mesa um ofício de adesão da Emancipação Nacional, assinado pelo general Leonidas Cardoso, com o movimento. O representante da LEN declara sobre a participação da pátria e ao povo cabe sustentá-la. A luta nacional é inseparável da luta por aumento de salário e melhoria do trabalho.

### ★ A paralisação começou às 22 horas do dia 1º

**S**AO PAULO trabalha 24 horas por dia, colmeia de incessante atividade. Centenas de milhares de operários murejam nas fábricas no estafante trabalho noturno. Nas grandes fábricas, as turmas noturnas pegam a plena madrugada. O Pacto de Unidade tinha recomendado que, de acordo com as circunstâncias, esses trabalhadores deviam entrar em greve às 22 horas para paralisar as fábricas às 24 horas.

Grande número de fábricas estavam transformadas em verdadeira bastilha. Os choques policiais, armados até os dentes, tinham entrado no dia e pernoitaram nas fábricas. Por isso São Paulo começou a parar no dia primeiro de setembro.

Na maioria esmagadora das grandes empresas em todos os bairros os operários esperavam apenas a chegada dos piquetes. Imensas colunas de trabalhadores desfilaram a pé pelos bairros operários. Da meia noite às seis da manhã estiveram imobilizados todos os ônibus e bondes da CMTC. A primeira fábrica que comunica ao Q. G. do Pacto de Unidade de que está parada é a Mariângela. A Matarazzo Belenzinho, ocupada por um forte contingente militar, com polícia até no telhado, é paralisada por um piquete de mil trabalhadores. Na Sams da 4a. Parada, entram por um piquete de 2.400 operários. Na Sams do Tatuapé entram para o serviço 20 dos seus 2.000 operários. O piquete destacou uma comissão de cinco homens para penetrar na fábrica e entender-se com os companheiros, que voltaram todos para junto de seus irmãos. Depois de muitos anos, parar pela primeira vez os 6.000 operários da Jafet. A Ramezonji já estava completamente parada e o piquete nada teve a fazer.

Na Celosul, em Ermelindo Matarazzo, fracassou todo um plano policial-militar para forçar seus 3.000 operários ao trabalho. O primeiro assalto contra o piquete ficou a cargo dos guardas, antes que chegasse o trem com os trabalhadores da turma da madrugada. O piquete resistiu e quando chega o trem improvisam um comício ao qual se incorporam os trabalhadores que chegam. Então ataca o choque da Força Pública que aguardava ordem de combate no interior da fábrica. Os trabalhadores se dispersaram para reunir logo adiante, numa elevação próxima. A polícia atacou então com carros, mas não consegue arrastar ninguém para dentro da fábrica.

Em outras fábricas, como na Companhia Brasileira de Fiação em Vila Prudente, os operários entraram às 22 horas. Fizeram um abaixo-assinado para exigir o pagamento do domingo e do dia de greve e à meia-noite em ponto saíram em piquete para parar as fábricas vizinhas.

A greve atinge fundo a Sorocabana. Circularam apenas 18 dos 57 trens de subúrbio, somente 6 dos 36 trens de carga. No serviço de carga e descarga de mercadorias e bagagens a paralisação é de 100%. Até às 10 horas do dia dois não chega um só trem do interior. Os oito vagões diários do trem de subúrbios não chegam um só trem de sempre chegavam superlotados trazem passageiros que não podem lotar escassamente um único vagão.

Assim, as fábricas são paralisadas em todo o Estado. A paralisação é total: Belém, Quarta Parada, Braz, Mococa, Ipiranga, Água Branca, Indaiatuba, Brooklin, 90% da classe operária está de braços cruzados, teares e tornos estão mortos. Em redor dos trabalhadores a população está unida. Nenhuma dona de casa saiu para fazer a menor compra. O comércio está fechado, desde as firmas atacadas da Rua Santa Rosa até os pequenos empórios dos bairros. Não funcionou uma só escola. Os grêmios universitários da Politécnica, da Faculdade de Filosofia, da Escola de Arquitetura, das Faculdades de Medicina e de Direito declararam-se solidários com a greve. As organizações dos secundaristas, UPES e UESP aderem à greve. Os vendedores ambulantes e feirantes recolhem em suas tendas e enviam uma comissão ao Pacto de Unidade; estamos em greve! Não há bancas de jornais e deixaram de circular o «Diário de São Paulo» e o «Diário da Noite», da cadeia dos «associados», «O Dia», «Última Hora», «O Tempo», «Correio Paulista», «Diário do Comércio e Indústria», «Fênix».

Os bairros oferecem o aspecto dum domingo festivo. No centro da cidade, um reduzidíssimo número de bondes e ônibus tenta em vão causar a impressão de vida e movimento. É uma fina película, um leve rogar superficial, um tímido gemido da reação diante daquele gigantesco silêncio de protesto de três milhões. São Paulo parou!

## A GREVE NA CMTC — BONDES E ONIBUS

**P**ROCURANDO confundir suas vozes com o ruído de alguns bondes e ônibus que trafegavam, especialmente à tarde, quando já não era mais possível abalar a greve geral, as entidades patronais e o judeu Napoleão Alencastro encarejam aos quatro ventos que a greve foi apenas parcial, fracassou nos seus objetivos. «O Tempo», jornal do aventureiro Borghi, disse que «praticamente não houve greve. A verdade é que o próprio «O Tempo» não circulou no dia dois e no dia três só saiu com quatro magras páginas desinteressantes.

A realidade é que nenhum bonde e nenhum ônibus circulou da meia-noite às seis da manhã do dia dois. Trabalhadores em transporte voltaram a pé para seus lares. Durante o dia, só circularam 57 dos 600 bondes da CMTC. No setor ônibus trafegaram somente 25% dos veículos. Por que houve essa brecha?

Jânio Quadros e Porfírio da Paz transformaram as estações da CMTC em verdadeiras bastilhas, fazendo-as ocupar por companhias Intelbras da Força Pública. A Cia. e a polícia

telefonavam nos operários em nome do Pacto de Unidade no sentido de que se concentrassem nas estações e resistissem em não voltar. A CMTC distribuiu uma circular mentirosa dizendo que a greve seria ilegal se não começasse nas estações, por isso tinha que partir de lá. A falta de ligações telefônicas impediu o desmascaramento em tempo dessa vil manobra. Mas nem assim os coletivos saíram. Motoristas e motomeiros sabiam que aquela madrugada era decisiva. Não se desesperaram mesmo ao perder o contato com o comando da greve, resistiram às balonetes e metralhadoras que lhes tocavam a face:

— Não vou sem ordem do sindicato.

Depois das seis da manhã, quando saíram os primeiros veículos conduzidos por tiras e soldados fantasiados de motomeiros e motoristas e mesmo assim fortemente guardados, rodaram vazios. Muitos voltaram por ausência absoluta de passageiros.

Muitos trabalhadores conseguiram fugir das estações transformadas em cárceres, com o risco da própria vida.

## QUANDO AS DIRETORIAS SINDICAIS CORREM O RISCO DE FICAR ISOLADAS

**A**LGUMAS diretorias sindicais recusaram-se a participar da gigantesca demonstração de protesto. O que acon-

teceu nas respectivas corporações é uma séria advertência: — os dirigentes sindicais que não souberem se colocar audazmente à frente da luta das massas ficarão falando sozinho ou serão varridos como lixo inútil.

Na construção civil, a greve foi total. Pararam 85.000 trabalhadores na véspera da greve, os associados do Sindicato ainda tentaram abrir os olhos do diretoria. Foi inútil. Então fizeram a greve por cima da diretoria.

O Sindicato das indústrias de alimentação também não aderiu à greve. Mas pararam por cima da diretoria, os pastificos, etc. O mesmo ocorreu com os sapateiros. Na Cia. do Gás, a greve atingiu mais de 50% dos trabalhadores. Confiando mais na polícia do que nos seus elementos incrustados na diretoria do Sindicato, os americanos tomaram a precaução de guardar um estoque, obrigaram operários a trabalhar em dobro no dia primeiro para aumentar esse estoque, realizaram a ocupação policial-militar da fábrica de gás e despacharam inúmeros caminhões para ir buscar os operários, cujo endereço tomaram previamente. Mesmo assim, não conseguiram reunir nem a metade dos trabalhadores.

Ao contrário de tudo isso, o Sindicato dos Metalúrgicos, por exemplo que conta com 37.000 associados foi apoiado pelos 90.000 metalúrgicos de São Paulo que participaram da greve. E' o outro lado da medalha: — os dirigentes sindicais que correspondem aos anseios de luta dos trabalhadores são cada vez mais respeitados e autorizados. Por isso mesmo, o Pacto de Unidade representa a totalidade dos trabalhadores paulistas. A greve o demonstrou.

## A GREVE NO INTERIOR

De madrugada, os americanos da Telefônica cortaram os telefones do Pacto de Unidade, de numerosos sindicatos e do jornal da greve. «Notícias de Hoje». Os piquetes e os estafetas, usando automóveis que se colocaram à disposição da greve, puderam manter o Q. G. informado. Mas somente pela manhã foi possível obter notícias do interior. Sorocaba,



paralisação total, fechou o comércio, não houve transporte. Em Santo André, São Caetano e São Bernardo pararam até os bancos. Todas as cidades do vale do Paraíba — Taubaté; Jacareí, São José dos Campos, Cacapava — estão em greve: Indústria, 100%; Escolas, 100%; Comércio, 90%. Em Limeira, só funciona a Fábrica de Chapéus Prada. De Mococa, Jundiá, Capivari chegam informações: a greve alcançou completo êxito.

Participam da greve os camponeses de Monte Aprazível, de Igarapava, Piracicaba, Itá, Santa Bárbara do Oeste. Quantos? Difícil uma estimativa. Rocha Mendes, líder dos gráficos comenta no Pacto de Unidade:

— Mais tarde saberemos. O importante é que nossa certeza de que o movimento atingiria o campo está se confirmando. Isto é o princípio. E' o sinal evidente de que a aliança operário-camponesa está em marcha. Em diversas assembleias dos Sindicatos Rurais as delegações operárias ouviram dos camponeses que greve de foz é agora e não depois de março de fome.

### CAMPONESES NA LUTA

A sabotagem do governo às comunicações dificulta imensamente o balanço completo da paralisação no campo. Mas as primeiras notícias informam que a greve eclodiu em Capivari entre os trabalhadores da lavoura e da indústria

## Vitoriosa a Maior Greve já Deflagrada no Brasil

**ÀS** 22 HORAS do dia dois recrudescer o movimento no Pacto de Unidade. A batalha foi vencida. Trabalhadores reunem-se em grupos, comentando os episódios da luta vitoriosa. Diante do rádio estouram gostosas gargalhadas. O sr. Vitorino, enviado do Ministério do Trabalho, está dizendo que a greve «fracassou». Suas estatísticas sobre o comparecimento ao serviço são cinzas e ridículas. A diretoria do Pacto de Unidade está reunida. Dá os últimos retoques no documento que declara encerrada a greve, decreta a volta ao serviço e abre as perspectivas da próxima luta. A meia-noite em ponto, lá estão à mesa as figuras tão conhecidas dos dirigentes da greve. Seus olhos brilham e há alegria nas suas faces. Cessam todos os murmúrios, acabam todas as conversas. Um silêncio solene aguarda que os ponteiros se encontrem e então se escute a palavra-de-ordem daqueles homens que comandaram os acontecimentos nas últimas 24 horas.

Neste instante se ouve a voz grave de Gabriel Grecco. «São 24 horas do dia dois de setembro de 1954». Batem os corações. Ninguém perde uma só palavra. O líder lê o documento pausadamente. 90% da população participou, aceitou, aderiu à greve. «Fomos caluniados e sofremos violências e ameaças». Estas palavras estão sendo irradiadas e chegam a milhares de lares proletários. «Mas declaramos que não aceitaremos perseguição alguma aos Sindicatos, aos dirigentes do Pacto de Unidade e aos grevistas». Ainda não foram recebidas propostas de acordo com as resoluções das assembleias sindicais. A luta continua, portanto. Os trabalhadores voltarão ao trabalho de cabeça erguida. «Advertimos aos responsáveis por essa situação que deu causa ao nosso movimento, que se no prazo de 50 dias, nossas reivindicações não forem atendidas e respeitadas, voltaremos à greve mais unidos, mais organizados e mais fortes para a conquista de nossas reivindicações». A sala cheia contém os aplausos. Sim, faremos uma greve ainda maior. Com centenas de milhares de nossos irmãos camponeses. Lado a lado com os nossos irmãos de Minas, do Rio Grande do Sul, do Distrito Federal, do nordeste que acompanharam com tão fraternal interesse a nossa luta, que anseiam por se erguer contra os salários de fome, pelo congelamento dos preços, pelas liberdades democráticas.

Quando Gabriel Grecco exclama: Viva São Paulo! Viva o Brasil! — a sala se ergue, eletrizada. O brado vitorioso vibra e ecoa pela cidade adormecida, vai a todos os rincões pelas ondas hertzianas. Terminou vitoriosa a maior greve já feita no Brasil. Começa a luta por ações maiores ainda e pelas quais aguardam ansiosamente as massas de milhões em todo o país.

prof. centul

# VOZ DOS LEITORES

## OS TRABALHADORES AGRÍCOLAS DE CAPIVARI EM LUTA CONTRA A EXPLORAÇÃO DOS USINEIROS

PARTICIPAÇÃO DA CONFERÊNCIA NACIONAL DE TRABALHADORES AGRÍCOLAS



vida na cidade começa às 6 horas da madrugada, com as mulheres preparando o almoço e acordando os maridos e os filhos para o duro trabalho das usinas e dos canaviais. Os caminhões saem lotados com as mulheres e crianças pequenas, muitas de colo, velhos e moços, comprimindo-se e suportando solavancos. E ainda se dão por felizes, porque chegou a safra... embora apreensivos com o seu término que significa o desemprego e a fome.

Os donos das usinas são todos chefes políticos e a lei apenas a eles favorece. Os salários são muito baixos: na Usina Rafard, os operários são pagos a 5,17 e 5,30 em média por hora. Agora na safra trabalham até 12 horas e nas entressafas, 10 horas. Não há descanso para o almoço ou refeições sendo que, para comerem, os trabalhadores se revezam no serviço tendo de voltar apressadamente ao trabalho sob a vigilância rigorosa dos chefes. Os operários da Rafard, coagidos pela gerência assinaram um contrato pelo qual concordam em trabalhar 12 horas por dia; se não o assinassem, seriam sujeitos a perseguições e dispensas.

### DURA EXPLORAÇÃO

São várias as formas de exploração aplicadas pelos usineiros. Os que moram na cidade e vão para o campo, ganham usinas ganham 35 cruzeiros. Pelo corte de um monte de 18 por dia 38 cruzeiros em média. Os que residem nas terras das feixes de cana recebem 7,50. Mas o método mais usado pelos donos das usinas principalmente da Rafard, é o de explorar os cortadores de cana através dos chefes de turma. Os chefes de turma contratam assalariados agrícolas para cortar a cana por toneladas. Os carros ou caminhões de cana são levados à balança da usina e lá, longe das vistas dos cortadores, a cana fica mais leve... Os cortadores são frequentemente tapados.

Agora tudo isso, os cortadores de cana são constantemente dispensados do serviço e não desfrutam de nenhum benefício da legislação do trabalho.

Os trabalhadores da indústria do açúcar e do álcool vêm, desde há muito, lutando pela aplicação dos novos níveis de de salário-mínimo. Antes de 1.º de Maio realizaram assembleias

### EMPREGAM GÊNEROS ALIMENTÍCIOS NA FABRICAÇÃO DE ADUBOS

DE um leitor de Pelotas recebemos:

«Vem se verificando um contraste digno de nota na Fábrica Riograndense de Adubos e Produtos Químicos de Joaquim Oliveira S. A., sediada nesta cidade; de um lado são as dificuldades com que lutam os trabalhadores em consequência dos baixos salários; pe outro os patrões moendo feijão, arroz, erva-mate, centerina e farelo de arroz para venderem misturados no adubo.

É certo que são gêneros deteriorados, pois que não seria lucrativo transformarem gêneros perfeitos em adubo. Mas por que se deterioram esses gêneros? A resposta é bem fácil — é que esses gêneros ficam sempre depositados nos armazéns da mesma firma que trabalha com importação e exportação de cereais e os retém à espera de grandes lucros. Dai o apodrecimento de grandes partidas.

No caso do farelo, um saco com 36 quilos custa 20 cruzeiros. Um saco de adubo com 50 quilos custa 120 cruzeiros. Quando o farelo é misturado ao adubo, passa a custar, por saco de 26 quilos, em vez de 20 cruzeiros, 86,40! E assim que se arran-

no Sindicato das quais participaram os dirigentes locais e líderes sindicais de São Paulo. Após o decreto de 1.º de Maio, realizaram uma assembleia a 22 de junho com mais de 400 operários e assalariados agrícolas, em cuja ordem-do-dia constava a aplicação do salário-mínimo, abolição dos horários de 12 horas e a extensão da legislação social aos trabalhadores do campo.

A assembleia vibrou de entusiasmo quando foi sugerida a convocação da Conferência dos Trabalhadores das Usinas de Açúcar da Zona de Piracicaba, a fim de debater a extensão a aplicação da legislação trabalhista aos trabalhadores da indústria do açúcar e do álcool.

A pretexto de pagarem o salário-mínimo os usineiros intensificaram a exploração e aplicam novos métodos para extorquir os operários.

Os usineiros da Usina São Francisco querem cobrar agora 300 cruzeiros pelo aluguel de casa. Na Usina Rafard prometem cortar o abono do aluguel de casa, cortar o ônibus para o pessoal que reside em Capivari e a lenha que antes era fornecida gratuitamente, ameaçando cobrá-la pelos preços do comércio.

Em Capivari os operários sentem que precisam fazer a aliança com os assalariados agrícolas para obterem melhor êxito em sua lutas. Os assalariados agrícolas sabem que muito podem aprender com seus irmãos da indústria e por isso comparecem às assembleias do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria do Açúcar e do Alcool.

Juntos marcharão para a Conferência dos Trabalhadores das Usinas de Açúcar. E, em lugar de 7 delegados que compareceram à I Conferência Nacional dos Trabalhadores Agrícolas, esperam, os trabalhadores de Capivari enviar, desta vez, pelo menos 20, à II Conferência que já está sendo preparada. (Do correspondente).

com lucros enormes das mãos calosas do pobre colono que ignora estar adubando suas terras com farelo.

Para sairmos desta miséria imposta pelos patrões que se aliam à camarilha que governa o país, é preciso que o povo unido e organizado lute pela aplicação do Programa do Partido Comunista do Brasil. Só assim teremos um Brasil forte, livre e feliz.

### Para os Americanos Não há Segredos Militares

ESCREVENOS um ex-praça fazendo algumas observações sobre o governo "lacio dos americanos, traidor da nação brasileira." Estranha é ele certas determinações e atitudes dos seus chefes militares, relatando o seguinte fato. Antes da incorporação, os recrutas ficaram 15 dias no quartel. Os soldados não podiam permanecer dentro do parque onde são guardados os canhões, fusis, metralhadoras, etc.; se fossem apanhados ali, seriam presos e, como de costume, chamados de espíões, etc.

Passado certo tempo chegou um general americano ao quartel para fazer uma visita. Imediatamente foi dada ordem a todos os militares. Todos deveriam estar bem bonitos. Sala por sala, bem encerade. Armas bem lubrificadas. O soldado que estivesse de farda suja iria para o xadrez. Quando esse general chegou, o quartel estava que era um "brinco". Ao chegar, o general americano, acompanhado pelo coronel comandante do Regimento, percorreu o parque por parque, examinando arma por arma. Enquanto um general estrangeiro pode ver tudo o que há dentro de um quartel, o mesmo não é permitido aos brasileiros a não ser depois de cerca de dois meses de caserna ou, então, no dia 7 de setembro... Um oficial americano entra em qualquer quartel e espiona tudo. Para os americanos não há segredos em nosso país e isso só acontece porque estão no governo os serviços dos imperialistas norte-americanos, os maiores inimigos de nossa independência.

Precisamos dar uma resposta ao governo vende-pátria nas próximas eleições, elegendo os patriotas e derrotando os entreguistas.

### Amaral Peixoto Sonega e Salário-Mínimo Devido aos Trabalhadores de Obras

Recebemos de um leitor de Campos, Estado do Rio, a seguinte carta:

"Solicito-lhe a fineza de publicar esta denúncia sobre a situação de exploração e miséria em que se encontram os operários do Serviço de Obras do Estado em Campos. No pagamento do mês de julho os operários aguardavam ansiosos o pagamento do salário-mínimo de 1.200 cruzeiros. Qual não foi sua revolta quando, com amarga surpresa, receberam o pagamento com um aumento humilhante na seguinte base: Quem ganha 34,00, passa a ganhar 37; quem ganha 42, passa para 44,00 e quem ganha 50, passa para 51,00. Como se vê, são ridículos esses aumentos, enquanto o engenheiro Dr. Lino Novais de Vasconcelos, que goza da proteção oficial passou a ganhar 10.000 cruzeiros por mês, mediante o gordo aumento de 2.000 cruzeiros. Quando os operários reclamaram, o dr. Lino lhes disse que no Serviço de Obras do Estado não há direito ao salário-mínimo e que tinha ordens do dr. Francisco Carlos Areia Leão para dizer a todos que reclamassem que, «se não quisessem assim, perderiam ir embora.» Como se vê, sr. redator, estes operários são roubados em um direito líquido que é o salário-mínimo, cujo decreto abrangge todo o Brasil e não apenas determinados setores, como querem os cabos eleitorais de Amaral e Miguel Couto.

Já não basta a situação de inferioridade em que se encontram estes operários sem direito a estabilidade e outros direitos da Legislação do Trabalho? Por falta de união e organização, por não estarem ainda dentro de seu sindicato, é que são explorados e humilhados desta forma. Mas o dia em que eles compreenderem que só a união

### Vigorosas Manifestações Contra o Golpe, em Franca



DE nosso correspondente de Franca, Estado de S. Paulo, recebemos a seguinte reportagem:

No dia do golpe americano que resultou na imposição do governo americano de Café Filho após a morte de Vargas, o povo saiu à rua nesta cidade em vigorosas manifestações de protesto em defesa da Constituição e contra o imperialismo lanque.

A certa altura a massa se dirigiu para a Companhia Telefônica que é uma empresa americana e quebrontudo. De lá saíram arrancando e queimando todas as faixas eleitorais da U.D.N., gritando: «Abaixo Eduardo Gomes».

Defronte a estação ferroviária a massa desfilou um

e a organização é que resolve estes problemas, eles saberão dar a resposta que merecem estes pregadores da "democracia", estes exploradores que enriquecem à custa do suor e do sangue dos verdadeiros patriotas que são os trabalhadores.

Dois pesos e duas medidas no Banco do Brasil:

### Camponeses na Cadeia e os "Chatôs" em Liberdade

DE NOSSO correspondente de Pelotas recebemos:

O sr. Abrilino Pizani era agricultor no município de Canguçu. Havia arrendado uma pequena propriedade no lugar denominado Cerro da Boneca onde conseguia manter-se com mil dificuldades, tendo ainda que alimentar e vestir uma família constituída por esposa e diversos filhos. Foi quando ouviu dizer que o Banco do Brasil concedia crédito barato aos agricultores, com todas as facilidades, que o governo procurava ajudar a lavoura, etc.

Em janeiro de 1953 o sr. Abrilino Pizani conseguiu realmente, a muito custo, obter um crédito no Banco do Brasil sob garantia de penhora de seus bens. Tratava-se de um miserável crédito de 18.900 cruzeiros com o prazo de um ano. Entretanto somente utilizou 16.170 cruzeiros.

Findo o prazo, o sr. Pizani não pôde efetuar o pagamento de sua dívida. O ano foi péssimo para a agricultura. Os preços caíram ao mínimo para os produtos agrícolas. Os intermediários forçaram a baixa e, por seu lado, os tubarões do comércio e da indústria elevaram o quanto puderam os preços dos gêneros, das ferramentas, etc.

Findo o prazo para o resgate do empréstimo, o sr. Pizani estava na mesma miséria de sempre, sem recursos para saldar a dívida, mal podendo sustentar a família.

A Agência de Pelotas do Banco não se fez esperar. O camponês recebeu... 16.170. Esgriram que pague

caminhão de palha de milho e vários ônibus foram forçados a parar por ordem dos manifestantes.

No dia 25 os trabalhadores de uma fábrica de calçados paralisaram o serviço partindo pelas ruas e convidando o povo a engrossar a manifestação.

Tão vigorosas foram as manifestações de protesto contra os golpistas fascistas, que a polícia não teve ânimo de intervir.

Durante os protestos, comícios foram improvisados. Os oradores conclamavam o povo a participar em péso da grande greve marcada para o dia 2 de setembro pelo congelamento de preços e pela aplicação dos novos níveis do salário-mínimo, em defesa das liberdades democráticas e da Constituição,

se 19.965 (inclusive juros, etc. — uma conta de chegar...) dentro de 48 horas. Decorridas as 48 horas, o sr. Abrilino Pizani foi recolhido à prisão, ficando sua família atirada no mais triste abandono.

Esta a dolorosa realidade dos nossos dias. Enquanto o Banco do Brasil descarrega sua terrível vingança sobre os pequenos agricultores, camponeses como Assis Chateaubriand, renegados como Samuel Wainer e tantos outros figuras do regime, devem centenas de milhões de cruzeiros ao Banco do Brasil obtidos da maneira mais irregular, sem oferecimento de garantia. Um negociante como Jango Goulart chegou a receber créditos vultosos para só posteriormente apresentar garantias. Os latifundiários e os grandes capitalistas, aliados e instrumentos dos imperialistas norte-americanos para oprimir nosso povo, lidam com os fundos públicos como se fossem dinheiro próprio, desmandando-se em negociatas e bacanais.

Só não existe dinheiro para o povo. Só não existe crédito para os pequenos agricultores industriais e comerciantes. Para os exploradores, tudo. Para o resto do povo, nada. Este é o lema do regime em que vivemos. Tal situação só acabará quando derrubarmos o regime dos latifundiários e grandes capitalistas que executa no país a política dos imperialistas tanques, substituindo-o por um governo democrático de libertação nacional.

### POSTA RESTANTE

LONDRINA — Boletim com programa dos candidatos da União dos Ferroviários da Rede Viação Paraná, Sta. Catarina.

RIBEIRÃO PRETO — Boletim dos candidatos populares da zona mogiana com manifesto ao povo.

BELO HORIZONTE — Carta de João Rubem.

SÃO PAULO — Correspondência de um operário da S. A. Moimho Santista, de Quarta Parada.

APUCARANA — Artigo sobre «Debilidades orgânicas do Partido».

## VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável

Aydano do Couto  
Ferraz  
MATRIZ  
Av. Rio Branco, 257, 17.º  
and. sala 1712  
SUCURSAIS

São Paulo — Rua dos Estudantes, 84, s/ 29 — 2.º andar.

P. Alegre — Rua Voluntários da Pátria, 527, sala 48.

Recife — Rua da Palma, 295, s/ 205. Ed. Scel.

Salvador — Rua João de Deus, 1, s/1.

Fortaleza — Rua B. do Rio Branco, 1248, s/22.

Endereços telegráficos da Matriz e das Sucursais:

### VOZPERIA

### ASSINATURAS

Anual . . . . Cr\$ 60,00  
Semestral . . . . 30,00  
Trimestral . . . . 15,00  
M. avulso . . . . 1,00  
M. atrasado . . . . 1,50

Este semanário é reimpresso em S. PAULO, PORTO ALEGRE, SALVADOR, RECIFE, FORTALEZA E BELEM.

# Milhões de Brasileiros Desejam A Derrota Dos Inimigos da Pátria



## Marítimos, Tradição de Vitórias!

ENTRE os mais combatidos setores do proletariado brasileiro se destaca o dos marítimos. Os marítimos são tradicionalmente conhecidos como os que se colocam sempre à frente das campanhas patrióticas e democráticas. Assim ocorreu, na campanha dos 20 Milhões de Cruzeiros para a Impren-

sa Popular quando deram um grande exemplo superando em muito sua cota. Esse mesmo entusiasmo continuará a impulsionar os marítimos no cumprimento de sua cota na atual Campanha dos 50 Milhões de Cruzeiros. Sua posição até 31 de agosto último é a seguinte:

Comissão de Niterói . . . . .	62.930,50	—	11,1%
Comissão do Rio . . . . .	151.131,00	—	12,2%
<b>TOTAL . . . . .</b>	<b>214.061,50</b>	—	<b>11,8%</b>

### ATIVISTAS CAMPEÕES

1º lugar — Gilberto . . . . .	(comandos em navios)	8.520,00
2º lugar — Severino . . . . .	(comandos em navios)	2.005,00
3º lugar — Pedro . . . . .	(comandos em navios)	1.615,00

## MEDALHAS DE TIRADENTES

**E**LEGER os patriotas e derrotar os entreguistas", eis a legenda cunhada nas medalhas que têm a effigie de Tiradentes. Milhares e milhares de pessoas procuram adquiri-las não somente para contribuir para a Campanha dos 50 Milhões de Cruzeiros mas por possuir uma lembrança desses memoráveis dias em que vivemos, de lutas e combates, quando o povo brasileiro dá mais um passo no caminho da libertação do país do jugo imperialista e dos seus lacaios nacionais.

A medalha de Tiradentes simboliza a luta do nosso povo contra os colonizadores americanos, luta dos patriotas contra a tirania e a opressão.

Neste momento milhões de brasileiros se levantam cheios de indignação contra os imperialistas norte-americanos que pisam nosso solo, que assassinaram Getúlio Vargas e instalaram a ditadura terrorista de Café Filho e Eduardo Gomes; eles protestam contra o golpe e a tentativa de impedir a realização de eleições livres a 3 de outubro. Levar ao povo a medalha de Tiradentes é conquistar sua grande contribuição para a cobertura das cotas da Campanha e pela eleição dos candidatos populares e deixar-lhe em troca uma artística lembrança desta campanha memorável, uma evocação do martir da independência nacional que inspira a luta patriótica nos dias de hoje.

## E ESTÃO PRONTOS A PARTICIPAR DA LUTA ELEITORAL E A CONTRIBUIR PARA A VITÓRIA DA CAMPANHA DOS 50 MILHÕES

**C**ADA brasileiro, cada patriota sente que a situação que nossa pátria atravessa, com uma ditadura imposta pelo imperialismo americano, agrava-se de dia para dia. O governo de Café Filho e do Brigadeiro não tem qualquer apoio popular. Galgou o poder por meio do golpe e do assassinato, tem as mãos tintas de sangue. A miséria, a carestia e a opressão aumentam. Em todo o país, centenas de milhares de trabalhadores se lançam em greves gigantescas, dispostos a barrar o caminho dos escombros, dos traidores e entreguistas.

Nas ruas e nas empresas, nos comícios em praça pública os trabalhadores exigem a realização das eleições livres de 3 de outubro, tão temidas pelos vendilhões golpistas. O povo anseia pelo momento de enxotar os entreguistas, quer eleger seus representantes, os candidatos populares.

A propaganda dos candidatos de Prestes desenvolve-se impetuosa juntamente com a Campanha dos 50 Milhões de Cruzeiros. São imensas as possibilidades que a situação política oferece para o êxito dessa campanha de finanças. Nosso povo verifica que os candidatos populares são aqueles que nunca faltaram com a verdade, sempre se colocaram à frente das lutas em defesa de suas reivindicações, no combate ao imperialismo norte-americano. Hoje mais do que nunca, os milhões de brasileiros sentem o perigo que os ameaça e querem contribuir para derrotar os inimigos, buscando ajudar os seus candidatos, combativos defensores da soberania nacional.

Os Postos e Escritórios eleitorais cobrirão suas cotas com a condição de se lançarem com audácia, através de seus cabos eleitorais, no meio do povo. Ai estão como exemplo os jovens que numa arrancada, lançando mão



de todos os meios de arrecadação de finanças como visitas, festas, comandos, vendas de material, etc. já ultrapassaram a casa do milhão de cruzeiros.

Ai está o exemplo dos paulistas, no grande comício do Anhangabaú, que reunidos de panecas vazias conseguiram em poucas horas a apreciável soma de 45 mil cruzeiros. Nas empresas paulistas manifesta-se, impressionante, a vontade dos trabalhadores em ajudar a Campanha dos 20 Milhões de Cru-

zeiros. No Lanificio Varan, por exemplo, numerosos trabalhadores ofereceram o resultado de um dia de trabalho para a Campanha sendo arrecadados 2.905 cruzeiros.

Assim, o êxito da Campanha depende de nossa ação em procurar a todos nas fábricas, em irmos às massas, blicas, em oficinas e escritórios, nas ruas e de casa em casa.

Estamos a pouco mais de 20 dias do pleito de outubro. Todo o nosso esforço deve ser despendido para superar as cotas da Campanha dos

50 Milhões de Cruzeiros a fim de eleger os verdadeiros patriotas e derrotar os traidores e entreguistas.

## Um Carro Novo Para o Vencedor da Emulação Rio-S. Paulo

**C**ANDIDATOS POPULARES! Candidatos da Panela Vazia! São Paulo e Distrito Federal empenham-se a fundo na emulação. decididos, cada qual, a completar em primeiro lugar a sua cota dentro da Campanha dos 50 Milhões de Cruzeiros.

De casa em casa, nas fábricas e concentrações, nos comícios ativa-se mais e mais a Campanha de finanças para eleger os patriotas e derrotar os traidores e entreguistas.

A emulação entre os Comitês do Rio e os Centros Eleitorais de São Paulo (Capital) desperta grande entusiasmo entre as diversas organizações que se empenham na Campanha dos 50 Milhões nas duas grandes capitais.

Mais acirrada se torna a fraternal competição por ter a Comissão Central estabelecido um valioso e tentador prêmio para o que primeiro cobrir sua cota. Trata-se de um carro novo que ainda poderá ser utilizado para os últimos dias de propaganda eleitoral. A vitória será de quem mais correr visando a meta, é a vitória da velocidade.



## Cotas Individuais, Chave do Êxito

O objetivo será tanto mais rapidamente atingido, quanto melhor forem distribuídas as cotas individuais aos «cabos eleitorais». É importante determinar cotas por pessoa, pois com sua responsabilidade individual definida, o cabo eleitoral buscará desenvolver as mais variadas formas de atividade, promovendo festas, vendendo rifas e outros materiais, realizando visitas e comandos, desenvolvendo, enfim, seu espírito de iniciativa.

Assim agindo, um centro eleitoral do Rio, que recebera uma cota de 45 mil cruzeiros para ser cumprida nos três meses e cujos membros se haviam impressionado com o montante a conseguir, não encontrou maiores dificuldades. Atribuindo cotas individuais para cada membro, cotas que não foram superiores a mil cruzeiros mensais, e à base de um pequeno plano individual e de equipes, de visitas e venda de materiais, o Centro estabeleceu um belo recorde, atingindo os 100 por cento em 13 de agosto último.

Os comitês do Rio continuam na frente

### DESAFIO RIO X SÃO PAULO

RESULTADOS EM 4 DE SETEMBRO DE 1954

Comitês do Rio . . . . .	Cota	Realizado	%	
Centros de São Paulo . . . . .	3.000.000,00	2.299.956,00	76,6	700.044,00
	3.000.000,00	2.687.970,00	73,3	1.332.030,00

## NOTA DA COMISSÃO CENTRAL DA CAMPANHA DOS 50 MILHÕES

**C**ONFORME se pode observar pelo quadro da «Marcha da Campanha» que publicamos nesta seção, numerosas são as Comissões Estaduais que não estão enviando os resultados, semanalmente, conforme foi determinado pelo plano.

Tal fato impossibilita um controle eficiente da Campanha e torna inexpressiva a emulação.

A Comissão Central da Campanha dos 50 Milhões chama a atenção dos responsáveis pelas Comissões Estaduais, para a necessidade de enviar, com regularidade, semanalmente, os resultados obtidos, assim como experiências e sugestões para impulsionar a Campanha dos 50 Milhões para eleger os patriotas e derrotar os traidores e entreguistas.

Estados	Cota	Realizado	%	Observações
<b>GRUPO «A»</b>				
São Paulo	16.000.000	5.678.442,00	30,4	Resultado só da Capital
Distrito Federal	8.000.000	3.361.274,00	42	Resultados de 4 de setembro
<b>GRUPO «B»</b>				
R. G. do Sul	3.000.000	—	—	Sem informações
Minas Gerais	2.500.000	478.335,00	19,1	Resultados de 18/7/54
Estado do Rio	2.000.000	—	—	Sem informações
Bahia	2.000.000	—	—	" "
Pernambuco	2.000.000	—	—	" "
Ceará	2.000.000	—	—	" "
Jovens	2.000.000	1.030.089,00	50	Resultados de 2/9/54
<b>GRUPO «C»</b>				
Paraná	1.500.000	10.000,00	0,6	Resultados de 10/7/54
Marítimos	1.500.000	214.061,00	11,8	Resultados de 31/8/54
Espírito Santo	800.000	15.000,00	1,8	Resultados de 10/7/54
<b>GRUPO «D»</b>				
Goiás	300.000	—	—	Sem informações
Mato Grosso	200.000	—	—	" "
Paraná	200.000	—	—	" "
Pará	200.000	—	—	" "
Santa Catarina	200.000	—	—	" "
<b>GRUPO «E»</b>				
R. G. do Norte	150.000	—	—	" "
Maranhão	150.000	—	—	" "
Alagoas	150.000	—	—	" "
Sergipe	100.000	—	—	" "
Amazonas	100.000	—	—	" "
Piauí	50.000	—	—	" "
<b>TOTAL</b>	<b>45.100.000</b>	<b>10.787.201,00</b>	<b>21,5</b>	

# Um Conclave Que Decidirá Em Nome da Maioria da Nação

**UTILIZANDO** todos os meios de transporte, viajando de ônibus e de trem, vencendo as distâncias enormes a cavalo e mesmo percorrendo a pé longos trechos, centenas de trabalhadores agrícolas e camponeses de todos os rincões do Brasil afluem neste momento para São Paulo.

Eles marcham de dentro dos latifúndios, saem das classes pobres e miseráveis, vêm das plantações de cacau, de algodão e de café. Eles partem das fazendas de criação e chegam dos longínquos seringais. Muitos deixam amigos e companheiros fazendo assistência nos seus sítios, substituindo-os fraternalmente na sua ausência. Eles enfrentam alegremente as cansaças da viagem, pois são portadores das esperanças e da bandeira de luta de milhões, da maioria da população brasileira. Marcham para o grande encontro fraternal, cercos da amizade dos seus grandes e fiéis amigos, os operários das cidades. São os delegados, trabalhadores agrícolas e camponeses, à II Conferência Nacional de Trabalhadores Agrícolas e Camponeses, onde discutirão seus problemas, trocarão suas experiências de luta e combinarão o que fazer para conquistar um avida melhor, sem miséria e sem opressão.

## Calorosa Saudação da União Internacional dos Sindicatos de Trabalhadores Agrícolas e Florestais

É a seguinte a saudação da União Internacional dos Sindicatos de Trabalhadores Agrícolas e Florestais à II Conferência Nacional de Trabalhadores Agrícolas e Camponeses:

"Amigos e companheiros: Em todos os países da Ásia, da África e América Latina a luta dos trabalhadores do campo contra a opressão e a exploração dos latifundiários e dos monopólios imperialistas, que os sustentam, se estende e fortalece. A luta dos trabalhadores agrícolas por melhores condições de vida é um dos aspectos fundamentais da luta dos povos pela liberdade e sua independência nacional, pelo progresso, a paz e a fraternal colaboração econômica e cultural entre todos os povos do mundo.

A II Conferência Nacional de Trabalhadores Agrícolas reunirá delegados que representam 66% da população economicamente ativa do Brasil. É claro que, quando os representantes de uma massa tão grande de forças ativas da Nação se reúnem para estudar seus problemas e buscar as justas soluções, o acontecimento adquire uma importância que cai do marco dos que estão diretamente interessados para adquirir uma importância nacional.

A ajuda fraternal dos operários da cidade, o intenso e entusiasmante trabalho de preparação que desenvolve a Comissão Central Promotora, os objetivos da Conferência e sobretudo o entusiasmo e a firmeza dos delegados são uma garantia de que as decisões que sairão da Conferência terão uma importância fundamental para o desenvolvimento econômico e social de seu país.

O melhoramento das condições de vida e de trabalho dos trabalhadores agrícolas, a reforma agrária e a reforma dos contratos são conquistas indispensáveis, pois, além de assegurar o desenvolvimento da produção, são a base indispensável para outras reformas que garantirão a marcha ininterrupta do povo do Brasil no caminho da liberdade, democracia e progresso.

A União Internacional dos Sindicatos de Trabalhadores Agrícolas e Florestais saúda calorosamente a Conferência expressando a solidariedade de milhões de trabalhadores agrícolas de todo o mundo.

Viva a União dos Trabalhadores Agrícolas do Brasil!

Viva a aliança entre os trabalhadores do campo e os operários da cidade!

Viva a solidariedade internacional!

(a) R. Vidimari, secretário da União.

ROMA, 19 de agosto de 1954

## A união faz a força

Grandiosa foi a preparação da Conferência em todos os rincões de nosso imenso Brasil. Somente a própria Conferência, quando os delegados debaterem suas experiências do alto da livre tribuna em que cada um pode dizer tudo o que pensa e deseja alcançar, é que se poderá ter uma idéia completa do número de reuniões, de assembleias e conferências em que os delegados foram escolhidos democraticamente. Só então é que se poderá ver em toda a sua extensão o que foi o denodado trabalho das comissões camponesas e operárias que ajudaram de fazenda, reunida, estabelecendo, organizando as massas de milhões de camponeses.

Todos foram chamados a participar dos debates e dos preparativos. Mobilizaram-se os trabalhadores do campo, assalariados, que não têm terra. Os que não possuem terra ou são donos de pouca terra e gemem sob o jugo dos latifundiários no regime odioso da meia e da terça. Fatarem de seus problemas os pequenos sítiantes, os camponeses médios e inclusive muitos camponeses ricos. Todos estão sob a ameaça dos grandes latifundiários, enfrentam o mesmo inimigo mortal, o latifúndio escravizador que rouba e grila as terras, para explorar e oprimir cada vez mais os camponeses. A sua própria experiência já lhes mostrou

que a união faz a força. Na II Conferência Nacional de Trabalhadores Agrícolas e Camponeses esta união irá mais longe para vencer os camponeses de todo o país. E muito mais do que isso: será mais um passo importante para a união com os trabalhadores das cidades.

## Grandes Conferências e Congressos

A II Conferência Nacional de Trabalhadores Agrícolas, que se reúne nos dias 17, 18 e 19 deste mês de setembro, foi precedida de grandes e importantes conferências e congressos camponeses em todos os Estados. Em São Paulo, reuniram-se os trabalhadores de açúcar e de cana em Igarapava e Piracicaba, os trabalhadores das fazendas de café reuniram-se em Ribeirão Preto e Campinas, em Presidente Prudente debateram seus problemas os produtores de algodão.

Em Goiás foi celebrado o Terceiro Congresso Camponês e os trabalhadores agrícolas do sul da Bahia lançaram-se à realização de sua Primeira Conferência. O Ceará foi escolhido para ponto de encontro dos trabalhadores agrícolas dos Estados do norte. Em Pernambuco discutiram seus problemas os trabalhadores do açúcar e da cana e os produtores do Cará. No Rio Grande do Sul, intenso foi o trabalho para reunir os assalariados agrícolas da lavoura do arroz das diversas zonas do Estado, bem como os agricultores do Norte, da zona colonial italiana e da zona colonial das Missões. Reuniram-se os trabalhadores florestais do Paraná e Santa Catarina e os posseiros de terra de Mato Grosso.



Estas fotografias foram tomadas a 16 de agosto último, em frente à sede do Sindicato Rural de Ponte Nova, Minas Gerais. Os trabalhadores no corte de cana, lado a lado com os operários da cidade, entraram em greve pelo recebimento do salário-mínimo de 2.000 cruzeiros. Com suas mulheres e filhos eles participaram entusiasmadamente da luta. Seus delegados estarão presentes à II Conferência Nacional de Trabalhadores Agrícolas e Camponeses.

## Surgiram novas organizações

No curso dos preparativos da Conferência surgiram novas organizações camponesas. Exemplo é a Associação Rural de Igarapé-Açu, no Pará, em plena zona bragantina, congregando de início 418 assalariados agrícolas e elegendo seu presidente, o camponês Benjamin Batista Galvão, que já comunicou o envio de delegados. Em Piauí, no bairro São Francisco, os trabalhadores dos arrozais fundaram o seu Sindicato Rural.

Importantes lutas foram travadas. Destacam-se as que assinalam a participação dos camponeses nas grandes greves do Rio Grande do Sul, Minas Gerais e de São Paulo, esta última a maior greve já feita no Brasil. Exemplos são os de Ponte Nova, em Minas Gerais, onde o Sindicato Rural levantou o campo em greve, em Carvari, São Paulo, onde o Sindicato Rural igualmente participou da greve geral.

Essas lutas estenderam a toda parte a união fraternal entre camponeses e operários. Cada vez mais unidos, lutando juntos em todas as oportunidades, eles constituem a maior força que existe no Brasil, somam a maioria esmagadora da nação. Por isso nosso povo deposita suas melhores esperanças e confia seu futuro a essa união.

Na II Conferência Nacional de Trabalhadores Agrícolas e Camponeses novamente e em escala maior ainda se fará sentir a ajuda dos operários, estará presente o conselho do irmão proletário, que é mais experimentado e organizado. E isto é uma grande garantia para assegurar o brilho e o êxito da histórica Conferência.

Está reunida a Comissão Permanente de Organização dos Trabalhadores Agrícolas do Ceará, que foi criada por ocasião da Conferência dos Flagelados e desenvolveu intensa atividade para a II Conferência Nacional de Trabalhadores Agrícolas e Camponeses. Vêem-se da esquerda para a direita: (sentados) Fernando Ferreira, secretário-geral, líder da Serra do Baturité e presidente do Sindicato dos Assalariados Agrícolas de Pacoti; Jesus Batista de Oliveira, presidente da Comissão Permanente, delegado à Conferência Internacional dos Trabalhadores Agrícolas e Florestais, realizada em Viena em 1953 e também candidato dos camponeses a deputado estadual; José Leandro, primeiro-secretário e líder dos camponeses de Várzea Alegre e o líder camponês André Luis de Albuquerque. De pé, estão Plínio Dantas dos Santos, líder dos camponeses de Iguatu, Francisco Ferreira de Araújo, da Serra de Ibiapaba-Tinguá, e segundo-secretário da Comissão permanente e mais os líderes de Maxanguape, Francisco Miguel do Nascimento e João Batista dos Santos, diretores da União Beneficente dos Trabalhadores Agrícolas.



11 dez anos era libertada a Bulgária

# Nasceu Uma Nova Vida Na Pátria de Dimitrov

**H**A DEZ ANOS a Bulgária foi libertada da escravidão nazista pelos exércitos soviéticos. A partir desse dia, precisamente a 9 de setembro de 1944, o povo da Bulgária incorporou-se oficialmente à luta pela derrocada do nazismo e tomou o destino da pátria nas próprias mãos. Apesar de arruinado pela guerra e a ocupação nazista, o pequeno país balcânico, em apenas dez anos, transformou-se literalmente: o regime de atraso e miséria foi definitivamente enterrado, cedendo lugar a uma vida nova, de progresso, liberdade e bem-estar. Em alguns anos a Bulgária avançou mais do que o fez em séculos no passado, graças ao regime de democracia popular, construído pelas massas populares, sob a direção da classe operária e de seu Partido Comunista, e graças à ajuda generosa dispensada pela União Soviética.



Bojana Zlatanova, "Heróina do Trabalho Socialista", tecelã do combinado têxtil "Maritza", cumpriu seu plano de produção com mais de um ano de antecedência.



A capital da Bulgária se transforma. O flagrante mostra o novo e belo estádio construído pelo Conselho Popular de Sofia, quando ainda em construção. Trata-se de um estádio moderno, com capacidade para 50.000 pessoas.

## UM NOVO PAÍS INDUSTRIAL

A Bulgária era um país agrário atrasado. Hoje é país industrial-agrário, onde predomina a produção de uma indústria dotada de técnica moderna. Em relação a 1939, a produção global da indústria aumentou de cerca de quatro vezes e meia. Se, em 1939, a produção industrial representava 33,8% da produção, em 1952 a parte da indústria já correspondia a 66,6%, não obstante o aumento de 29% obtido na produção agrícola. A maioria dos objetivos do 1.º plano quinquenal foi alcançada em 1952, isto é, em quatro anos.

Novos ramos industriais surgiram. Na região de Ródope, antes a mais atrasada e inóspita do país, criaram-se importantes usinas de mineração e centrais hidrelétricas. Ali onde antes nem estradas havia, surgiram cidades, com luz elétrica e todo o conforto moderno: Rudozem, Madan, Stranchinir e outras. Grandes obras foram levadas a cabo, como as represas «George Dimitrov» e «Stara-Gora» ou a usina de Rudozem, cidade fundada em 1951.

No campo, os camponeses se organizam em cooperativas, que já abarcam a maioria da população rural, e o trabalho manual é substituído pelas máquinas e tratores. O nível de vida da população aumenta sem cessar; em março deste ano deu-se a quarta rebaixa de preços desde a instauração do novo poder. O país conhece um renascimento cultural nunca visto antes.

## DOIS REGIMES, DOIS RESULTADOS OPOSTOS

Para se ter uma idéia do avanço logrado pela Bulgária — como observou o Ministro do Comércio da U. R. S. S., A. Mikoian, em recente discurso eleitoral — basta comparar o desenvolvimento do país com o da vizinha Grécia, hoje sob a "proteção" dos imperialistas norte-americanos. Enquanto a produção industrial búlgara aumentou, como vimos, de 350%, em relação a 1939, a da Grécia aumentou de 30% no mesmo período. Quanto

à produção têxtil, o aumento foi de 220% na Bulgária, e de 30% na Grécia. A produção de energia elétrica, por habitante, era inferior, na Bulgária, à da Grécia; hoje, a produção búlgara é duas vezes superior. A Grécia reduziu sua indústria mecânica à metade, enquanto na Bulgária surgem novos e novos ramos dessa indústria.

Nada melhor aqui do que transcrever as palavras do Ministro soviético: "Como se sabe, a Grécia e a Bulgária produzem e exportam considerável quantidade de fumo. Antes da segunda guerra mundial a Bulgária produzia duas vezes menos fumo do que a Grécia; hoje, entretanto, a alcançou.

Enquanto na Bulgária — tanto na cidade

como no campo — todos têm trabalho garantido e o nível de vida do povo se eleva, na Grécia o desemprego atinge cerca de um terço da classe operária e perto de 40% da população do campo, reduzindo-se continuamente o nível de vida dos trabalhadores.



G. M. DIMITROV, fundador da nova Bulgária

## FLORESCIMENTO CULTURAL

O contraste entre o desenvolvimento dos dois países manifesta-se de maneira evidente também no domínio da construção cultural. Antes da guerra havia, tanto na Bulgária como na Grécia, 40% de analfabetos. Hoje o analfabetismo acha-se — no fundamental — liquidado na Bulgária; na Grécia, no entanto, a situação não se modificou. Antes da guerra a Bulgária era mais atrasada do que a Grécia no que toca à assistência médica. Naquela época havia 12 leitos para cada 10 mil habitantes na Bulgária, enquanto que na Grécia havia 23. Durante os anos do poder popular a Bulgária também progrediu muito nesse setor, e hoje há 43 leitos para 10 mil habitantes, enquanto na Grécia a situação continua na mesma.

"Esses fatos demonstram, de maneira iniludível — conclui A. Mikoian — as vantagens do caminho de desenvolvimento social que o povo escolheu ao tomar seus destinos nas próprias mãos".

## PROGRESSO INCESSANTE, GRAÇAS A U.R.S.S.

Ao transcorrer o 10º aniversário do poder popular na Bulgária, os povos saúdam a pátria do grande Dimitrov. O sonho a que Dimitrov consagrou toda a sua vida é hoje uma esplêndida realidade. A frente dos trabalhadores estão seus discípulos e continuadores — como Vilko Tchervenkov — que conduzem a democracia popular búlgara e o Partido Comunista da Bulgária para novos êxitos. O futuro e o progresso ininterrupto do pequeno país balcânico está garantido, porque a seu lado está a poderosa e inexpugnável União Soviética.



## Solidariedade do P.C. dos EE. Unidos aos Povos Irmãos da América Latina

**A** CONFERÊNCIA Nacional do Partido Comunista dos EE. UU., realizada durante a primeira quinzena de agosto, para discutir e elaborar a linha do Partido em relação às próximas eleições para o Congresso dos EE. UU., adotou a seguinte resolução:

"Os delegados à Conferência Nacional Eleitoral do Partido Comunista dos EE. UU., enviamos nossas mais calorosas e ardentes saudações fraternais aos presos e exilados políticos de nossos países irmãos da América Latina. Eles, assim como nossos presos e exilados políticos, sofrem a perseguição do imperialismo de Wall Street por sua justa e consequente luta pela paz e a liberdade.

Exigimos a imediata liberdade de Jesus Faria, Secretário Geral do Partido Comunista da Venezuela, do camarada Juan Marinello, Presidente do Partido Socialista Popular de Cuba, do camarada Gilberto Viera, Secretário Geral do Partido Comunista da Colômbia e de todos os demais presos políticos nos diversos países da América Latina.

Saudamos o heróico dirigente do Partido Comunista do Brasil, Luiz Carlos Prestes, Blas Roca, Secretário Geral do Partido Socialista Popular de Cuba, José Manuel Fortuny, Secretário Geral do Partido Guatemalteco do Trabalho e todos os comunistas condenados ao exílio pela perseguição e o terror fascistas.

Condenamos vigorosamente a mais recente abusiva agressão dos imperialistas de Wall Street e Washington contra os povos da América Latina: a derrubada pela força e a violência do governo democrático legalmente eleito da Guatemala. Exigimos a imediata liberdade de todos os presos políticos guatemaltecos, bem como de outros países da América Latina, a completa restituição das liberdades públicas e dos direitos democráticos arrebatados ao povo, e que se ponha fim à intervenção de Wall Street e do Departamento de Estado nos assuntos internos dos países da América Latina.

Comprometemo-nos a empreender maiores esforços e iniciativas no sentido de organizar a luta solidária do povo dos Estados Unidos para a defesa de nossas repúblicas irmãs e, igualmente, ajudar nossos Partidos irmãos em suas lutas pela paz, a democracia e a independência nacional".



William Z. Foster

## Importante Contribuição à Causa da Coexistência P...



Teve a maior repercussão no mundo inteiro a visita de uma delegação de dirigentes do Partido Trabalhista Britânico, chefiada por C. R. Attlee, à República Popular da China. A delegação britânica teve ensejo de visitar diversas regiões do país de Mao Tse Tung, onde se erguem grandes obras de construção pacífica. O Governo da República Popular da China e o povo chinês prestaram expressivas homenagens aos líderes britânicos, cuja visita constitui uma contribuição à causa da paz mundial e da colaboração entre todos os povos. Nos clichês: C. R. Attlee e o Ministro das Relações Exteriores Chu En-Lai, erguem um brinde durante o jantar oferecido à delegação britânica, de que foi tomado o flagrante ao lado.

NO DISTRITO FEDERAL, COMO EM TODO O PAÍS

# DESFRALDAM OS TRABALHADORES A BANDEIRA DO CONGELAMENTO

A PREOCUPAÇÃO central dos trabalhadores se volta neste momento para a defesa das conquistas econômicas e políticas ameaçadas pela camarilha fascista que se apoderou do Catete com o golpe americano do dia 24 de agosto. Os patrões reacionários, particularmente os imperialistas norte-americanos, não medem esforços para anular o decreto que instituiu os novos níveis do salário-mínimo e, ao mesmo tempo, procuram multiplicar seus fabulosos lucros aumentando artificialmente os preços dos gêneros e utilidades essenciais.

Por isso, o congelamento dos preços e a aplicação do salário-mínimo é assunto obrigatório em toda parte — nas fábricas, nas ruas, nos empórios, nos lares. As grandes greves do Rio Grande do Sul, de Minas e, no dia 2 último, o gigantesco movimento paralisante que silenciou São Paulo por 24 horas, repercutiram intensamente no país, especialmente no Distrito Federal.

No Rio, em grandes assembleias sindicais, os marceneiros, metalúrgicos, ferroviários, sapateiros, trabalhadores em carris, em moinhos, curtumes, têxteis, já debateram com entusiasmo esses problemas; e, em vibrantes comícios eleitorais e comícios às portas das fábricas, os candidatos populares arrancaram vivos aplausos sempre que apontaram aos trabalhadores e a todo o povo o caminho da luta pelo congelamento dos preços e pela aplicação do salário-mínimo, da luta pelas liberdades democráticas, pelos direitos sindicais, pelo direito de greve e de reunião.

### Em busca da unidade de ação

E nesse clima, de intensa agitação das massas, que, nas ruas, frearam no começo a sanha liberticida dos golpistas do governo de Café Filho, que os líderes sindicais cariocas se preparam para ações mais energéticas em defesa dos direitos e conquistas dos trabalhadores.

A reunião marcada para o dia 14 próximo, convocada pela Comissão Intersindical, foi o primeiro passo em busca da unidade de ação dos Sindicatos cariocas em face dos graves problemas que afligem o proletariado — o congelamento dos preços, a aplicação do salário-mínimo e a defesa da Constituição e das franquias democráticas por ela asseguradas.

Essa reunião intersindical está destinada a completo êxito, pois dela participarão as principais organizações de classe dos trabalhadores cariocas, destacadamente as federações dos Marítimos, dos Jornalistas, dos Hoteleiros, os sindicatos dos Gráficos, dos Têxteis, dos Metalúrgi-

cos, dos Aeronautas, dos Aeroaviários, dos Trabalhadores em Carris dos Trabalhadores em Bebidas, dos Trabalhadores em Moinhos, dos Sapateiros, dos Marceneiros, Hoteleiros, Marmóristas, Jornalistas, Trabalhadores do Açúcar, dos Marinheiros, dos Taffeiros, Professores, Ferroviários, Alfaiates, Bancários, Telegrafistas, Marítimos.

Dentre as citadas entidades, algumas participarão da reunião por intermédio de suas diretorias; outras, além das diretorias, se farão acompanhar de delegações eleitas em assembleias.

Para tornar mais efetiva a unidade de ação na campanha que se pretende lançar, os sindicatos que já realizaram assembleias, decidiram eleger comissões que acompanharão as diretorias à reunião intersindical do dia 14, quando serão tomadas medidas para o prosseguimento da luta pelas reivindicações econômicas e democráticas dos trabalhadores, comprometendo-se cada sindicato a cumprir com as deliberações da Comissão Intersindical.

### Contra a carestia e pela democracia

Os fatos evidenciam grande oportunidade da reunião intersindical de dia 14 próximo. Os sindicatos não poderiam ficar indiferentes aos atentados à liberdade sindical que se iniciam com a prisão de destacados dirigentes operários às vésperas do golpe americano. Posteriormente outras violências foram cometidas: a polícia, depois de invadir o

Sindicato dos Têxteis e dissolver o baile que ali se realizava, prendeu três dirigentes sindicais contra os quais moveu monstruoso processo. O governo telma em manter à frente do sindicato dos Oficiais de Navegação uma interventoria, negando-se a dar posse à diretoria legitimamente eleita.

Por outro lado, os tubarões, secundando as manobras do patronato reacionário e os patrões imperialistas americanos para anular o salário-mínimo, planejam rudes golpes contra a bolsa do povo. A tabela de preços que transcrevemos nesta página dá uma idéia dos aumentos já em pauta, sem contar com novas escolhas pretendidas pela Light nos preços das utilidades. É assim que se inicia o governo sangrento de Café Filho.

Em meio à dura realidade do assalto à bolsa do povo, o usurpador do Catete passa a dirigir ridículos apelos aos acambarcadores para que baixem os preços, que diminuam os lucros, como quem apela aos tigres para que se tornem vegetarianos... e, ao mesmo tempo, insulta o povo que passa fome, aconselhando-o a aplicar exponencialmente o racionamento em seus lares onde a pa-

## NOVA ONDA DE AUMENTOS

Gêneros e utilidades	Preço atual	Pleiteados	Majoração
Leite . . . . .	4,10	8,00	3,90
Café em pó . . . . .	57,40	62,00	4,60
Arroz . . . . .	14,00	16,00	2,00
Pão . . . . .	11,00	14,00	3,00
Cinema . . . . .	10,00	15,00	5,00
Bonde . . . . .	0,70	2,50	1,80
Ônibus . . . . .	—	—	1,00

Os tubarões estão pleiteando preços mais altos. Essa é uma das maneiras de anular os aumentos de salários conquistados pelos trabalhadores



Numa de suas libras passeatas, exigindo o pagamento dos quinquênios atrasados e outras reivindicações, os operários navais conduziam também um cartaz de protesto contra a carestia. O congelamento dos preços é uma reivindicação comum a todos os trabalhadores.

nela vazia já se tornou uma lei.

### Tôdas as condições para a vitória

Milhões de trabalhadores e trabalhadoras do Brasil tomaram em suas mãos, nos últimos dois meses, a luta pelo congelamento dos preços e a aplicação dos novos níveis do salário-mínimo, bem como pelo reajustamento geral dos salários. Nas grandiosas greves do Rio Grande do Sul, de Minas Gerais e na poderosa demonstração do dia 2 no Estado de São Paulo, o proletariado organizado se firmou ainda mais como a força dirigente de toda a população na luta pela sobrevivência, a luta pelas reivindicações econômicas e pelas liberdades democráticas.

O proletariado carioca, igualmente, tem tôdas as condições para erguer sua poderosa voz e impor aos usurpadores do poder, com Café Filho à frente, a vontade do povo contra a vontade dos exploradores e seus patrões norte-americanos.

A garantia dessa vitória

é a enorme movimentação das massas e sua inelutável vontade de luta, de um lado; e do outro lado, a unidade de ação que, a começar pela base, nas empresas e nos bairros, vai até a unidade das diretorias dos sindicatos e organizações populares, empenhadas no mesmo objetivo — barrar a aplicação dos preços e efetivar o decreto do salário-mínimo.

As greves estaduais desencadeadas em Minas e São Paulo, estão cheias de experiências positivas. Entre essas experiências ressaltam o estabelecimento de uma lista de gêneros e utilidades essenciais cujos preços serão imediatamente congelados e outras de que damos um resumo na reportagem sobre a greve de São Paulo, nesta edição.

Nos sindicatos, nas empresas, nos bairros, em toda parte, cabe aos militantes sindicais e aos homens de vanguarda, particularmente aos comunistas, o dever de impulsionar e organizar a luta pelo congelamento dos preços, pelo salário-mínimo e o reajustamento geral dos salários, e a luta de massas em defesa dos direitos e garantias constitucionais ameaçados e pela emancipação de nossa pátria.

## A Liga da Emancipação Nacional

# CONCLAMA NOSSO POVO A DEFENDER O BRASIL

### Reuniu-se, no Rio, o Conselho Federal da Liga

Os últimos acontecimentos que abalaram profundamente a opinião pública do país, constituem uma confirmação da Carta da Emancipação Nacional, documento histórico lançado pela memorável Convenção da Emancipação Nacional na qual foi fundada a L.E.N. A deposição violenta e a morte do sr. Getúlio Vargas, a carta-testamento deixada pelo ex-presidente da República, a instauração de um governo escolhido a dedo pela Embaixada americana, são fatos que, dando razão às vigorosas denúncias da Carta da Emancipação Nacional, despertaram a atenção dos brasileiros para o gravíssimo perigo que paira sobre a pátria: uma potência estrangeira — os Estados Unidos — governada por vorazes trustes interessados na guerra e na dominação do mundo, intervém abertamente na vida interna do país, tratando de assenhorear-se por completo do Brasil e de transformá-lo em colônia. Em meio a essa situação dramática, sob o calor da indignação popular contra o jugo norte-americano é que se reúne, no Rio, o Conselho Federal da Liga de Emancipação Nacional.

### Denúncias concretas contra o jugo americano

Os debates travados em dois dias de sessões consecutivas pelos conselheiros da Liga vieram revelar toda a extensão da ofensiva dos trustes yanques sobre o país, seus golpes renovados contra a soberania da nação. Durante dois dias consecutivos, no amplo salão do Clube dos Cabanos, desfilarão denúncias e mais denúncias que atestam a crescente agressividade dos monopólios norte-americanos, em seu empenho de impor con-

dições tirânicas ao nosso país.

São fatos concretos que homens de diferentes Estados trazem ao conhecimento do público: É o deputado petebista do Rio Grande do Sul, Olivé Leite, revelando trecho não publicado do discurso do sr. Osvaldo Aranha, nos funerais de Vargas, em que o ex-ministro da Fazenda declarou terem os grupos ligados aos trustes yanques, nos últimos dias do governo Vargas, imposto a portaria 99, que baixa o preço de nosso café nos EE. UU., enquanto aumenta o preço para o consumo interno. E' o dr. Luiz Conreiras, da Bahia, denunciando a substi-

tuição de técnicos brasileiros por americanos na «Petrobrás». E' o engenheiro capixaba Heitor Façanha, corroborado por outros oradores, acusando o continuado roubo, pelos yanques, de areia monazítica nas praias do Espírito Santo, o que está provocando o quase esgotamento das reservas de monazita naquele Estado.

### O comércio exterior amarrado a Wall Street

A defesa da economia nacional foi examinada sob todos os aspectos no conclave da Liga. Situação das indústrias básicas, minérios, problemas financeiros, comércio exterior, Eletrobrás e Petrobrás foram alguns dos tópicos em discussão. Resaltando a estreita subordinação de nosso comércio exterior aos EE. UU., o economista Nissin Castiel e outros mostraram que, nos últimos tempos, enquanto foram realizados 70 acordos comerciais entre o Leste e o Oeste, o Brasil permanece atado à bolsa de Nova York. A U.R.S.S. exporta trigo, petróleo, máquinas e outros artigos necessários à economia nacional e constitui ótimo mercado, assim como a China e as democracias populares, para o nosso café, o cacau, etc. O estabelecimento de relações com a União Soviética é uma necessidade sentida e exigida pelo povo, por industriais e comerciantes, personalidade política e fazendeiros. No entanto, essas relações não se efetivam. Por que? Porque um poder mais alto — o Departamento de Estado o proíbe e seus agentes no governo cumprem essa proibição.

### O exemplo dos mineiros de Lafaiete

Mas a sessão do Conselho Federal da Liga não foi uma reunião de técnicos. Dela participaram generais e magistrados, economistas e operários, artistas e parlamentares trazendo diferentes contribuições para o debate. Viva repercussão alcançou, por exemplo, a intervenção do operário João Rodrigues da Silva, grevista da Companhia Meridional de Mineração, subsidiária da United States Steel que explora as jazidas de manganes de Lafaiete, Minas Gerais. Relatou as condições de



Dois flagrantes da reunião do Conselho Federal da Liga de Emancipação Nacional, realizada no Rio. Em cima, da esquerda para a direita: gal. Lavaquiel Blosca, deputado Olivé Leite, do PTB gaúcho e vereador Josué Guimarães.

desumana exploração, nas garras do truste yanque, a que estão sujeitos os trabalhadores, cuja luta se confunde com a luta de libertação do povo brasileiro contra o jugo americano.

### O papel da Liga

O Conselho da Liga discutiu os problemas de organização do movimento. Novos núcleos e diretórios da Liga surgem por toda parte. No Distrito Federal já surgiu a primeira meia dúzia de núcleos. Em São Paulo, os operários apoiam com entusiasmo a Liga, que conta igualmente com as simpatias de industriais e comerciantes. Os conselheiros ressaltaram, porém, a necessidade imperiosa de fazer avançar o movimento com impulso redobrado, criando organizações vivas da Liga nas grandes cidades e no interior, nas empresas e bairros, organizações capazes de se colocar à frente do povo, exprimindo suas reivindicações e reunindo os patriotas para a luta concreta de resistência aos trustes americanos, visando à completa independência do país.

### Derrotar os entreguistas

Na reunião, ficou caracterizada a atual situação do país, a base de um discurso do presidente da entidade, Edgar Buxbaum, como uma situação em que os trustes procuraram assegurar seu domínio através do golpe de Estado e a instauração de um governo servil, o governo presidido pelo Sr. Café Filho. Diante dessa situação a Liga assume uma posição definida, de combate em defesa da pátria — como nos Índia, o comunicado final publicado nesta página. Antes de mais nada, a Liga da Emancipação Nacional conclama todo o povo a unir-se para as próximas eleições, a forjar a frente-única de todos os patriotas para o pleito de 3 de outubro, a fim de que sejam derrotados nas urnas os candidatos entreguistas, os traidores da nação.

## Comunicado do Conselho Federal da Liga da Emancipação Nacional

ESTEVE reunido no Rio de Janeiro, nos dias 5 e 6 de setembro, o Conselho Federal da Liga da Emancipação Nacional, com a presença de representantes de 11 Estados da Federação.

O Conselho, após debater detidamente a atual situação política, constatou, por unanimidade, o acerto da posição da Liga em face da crise política que culminou com a morte do presidente da República e a tomada do poder pelo grupo mais reacionário e entreguista, tendo à frente o sr. Café Filho. O Conselho considera a composição desse Governo como prova evidente da presença e inspiração dos monopólios norte-americanos e do próprio Governo de Washington no golpe ainda em desenvolvimento contra as liberdades democráticas e a independência nacional. O general Juarez Távora, autor da tese entreguista do petróleo, ocupa o cargo de chefe da Casa Militar, e a Pasta de Trabalho é confiada ao sr. Alencastro Guimarães, defensor da mesma tese do Senado. Os ministros da Justiça e da Fazenda, srs. Seabra Fagundes e Eugênio Gudin, são conhecidos como altos funcionários da Light e da Bond and Share, e o ministro do Exterior, sr. Raul Fernandes, é o propugnador da teoria da alienação progressiva da nossa soberania em proveito do imperialismo norte-americano, teoria esta concretizada no Impatriótico Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, cuja execução foi desde a sua assinatura entregue a outro ministro do atual governo, o brigadeiro Eduardo Gomes. Justificam-se portanto, plenamente, as graves e patrióticas advertências contidas na nota da Presidência da Liga, de 24 de agosto. O Conselho secunda com entusiasmo a conclusão a que todos os brasileiros se unam e se organizem, hoje mais do que nunca, para a libertação do Brasil, e fundem por toda par e Núcleos e Diretórios da Liga da Emancipação Nacional.

O Conselho registrou com indignação a ocorrência de novos e maiores desrespeitos às franquias constitucionais. Típicas medidas de guerra são tomadas contra o povo, toda vez que pretende ir à rua para manifestar seu desagrado aos abusos do poder. A liberdade sindical e o desenvolvimento da campanha eleitoral, com a prisão de líderes operário e a proibição e dissolução violenta de um comício interpartidário na Capital, são alguns desses atos contra a liberdade.

Impõe-se, assim, a imediata mobilização de todos os patriotas em defesa da Constituição e pela realização de eleições livres a 3 de outubro.

O Conselho discutiu profundamente os problemas ligados à defesa da economia nacional, entre os quais o criminoso acordo de troca de monazita e tório por trigo; a imposição da instrução 99 pelo Departamento de Estado, conforme confissão do sr. Osvaldo Aranha, ex-ministro da Fazenda; e o Plano Federal de Eletrificação. O Conselho ratificou o pronunciamento de Presidência sobre esses atentados aos interesses nacionais, promovidos pelo imperialismo norte-americano com a convicção servil do atual Governo.

Como conclusão, o Conselho constata a crescente ameaça de transformação do Brasil em simples colônia de Wall Street, cujos planos de dominação trazem agora ao Rio o técnico em colonização Mr. Holland, planejador da invasão da Guatemala. Contra essa ameaça se levantam com vigor e decisão as forças patrióticas e democráticas de nosso povo, cada dia mais unidas em torno de princípios inscritos na Carta da Emancipação Nacional.

Dirigindo a essas forças sua saudação cívica na data magna de 7 de Setembro, o Conselho expressa a sua confiança em que elas rapidamente se organizarão sob a bandeira da Liga da Emancipação Nacional, para a conquista do Progresso e felicidade de nosso povo.

Rio de Janeiro, 7 de Setembro de 1954.  
General Edgar Buxbaum, presidente executivo.



O deputado Paulo Couto, dirigente da Liga da Emancipação Nacional, ao lado do gal. Edgar Buxbaum, presidente da entidade patriótica

## MENSAGEM DE SOLIDARIEDADE AO POVO DA GUATEMALA

EM sua última reunião o Conselho Federal da Liga da Emancipação Nacional aprovou a seguinte mensagem: "O Conselho Federal da Liga da Emancipação Nacional, reunido no Rio de Janeiro, nos dias 5 e 6 de setembro, deliberou expressar ao nobre povo da Guatemala a sua solidariedade em face da dominação de seu país pelas forças do imperialismo norte-americano, inimigo de todos os povos, notadamente da América Latina.

O Conselho manifesta sua confiança na resistência heróica do povo irmão, que já iniciara a realização de medidas progressistas que significavam passos importantes para a sua libertação, ora interrompidas pela ditadura terrorista de cínicos agentes da United Fruit Company. O povo guatemalteco, com o apoio fraternal dos demais povos do mundo, há de romper em dias próximos com a brutal opressão estrangeira que o leva à miséria e à ruína nacional. Este o voto de todos os brasileiros."

# suplemento ELEITORAL VOZ OPERÁRIA

## UNAMO-NOS TODOS EM DEFESA DA CONSTITUIÇÃO

RIO — 11  
SETEMBRO  
1954

**FALTAM** apenas três semanas para o dia das eleições.

Intensifica-se a campanha eleitoral dos candidatos patriotas, que, em toda parte, recebem o apoio entusiástico do povo. Nos comícios e atos eleitorais o povo demonstra sua indignação contra a intervenção aberta dos imperialistas norte-americanos na vida interna do país e contra o governo entreguista do Sr. Café Filho, imposto à nação pela embaixada dos Estados Unidos. Todos os patriotas e democratas sentem que as eleições constituem uma valiosa oportunidade para travar a luta contra os traidores da pátria e esfaomeadores do povo e levá-los à derrota nas urnas. Ante o evidente perigo de colonização da pátria pelos trustes norte-americanos, as massas do povo compreendem dia a dia mais claramente a necessidade de unir todas as forças para defender a Constituição, garantir eleições livres e derrotar os vis agentes do opressor lanque.

Apavorados ante a disposição de luta patriótica das massas, os quislings de Wall Street, tanto no Catete como nas direções dos partidos das classes dominantes, tratam de manobrar a todo pano para evitar a participação dos candidatos populares no pleito, para transformar as eleições numa farra fascista. E' o Tribunal Superior Eleitoral expedindo portarias gritantemente ilegais sobre o registro de candidatos, são tribunais e juizes dóceis ao chamado da embaixada americana que tentam colocar o direito de os cidadãos se candidatarem a postos eletivos na dependência dos bandidos da policia política; são as manobras para impedir o registro de partidos democráticos e, em muitos lugares, negar legenda aos líderes sindicais e aos patriotas, aos homens e mulheres — comunistas e não comunistas — que gozam da confiança popular.

Nenhum patriota, nenhum democrata, de quaisquer partidos ou correntes, pode aceitar passivamente semelhantes tramas para burlar a vontade do povo. Mais do que nunca, cumpre intensificar ao máximo a campanha eleitoral, os comícios e manifestações de rua, a atividade dos postos e comandos eleitorais, a fim de mobilizar e unir as massas populares em defesa da Constituição e de seu direito sagrado ao voto. Esta é a hora de levar a propaganda dos candidatos populares a todos os recantos, indicando o caminho da luta pelos direitos e reivindicações do povo, a luta pela aplicação do Programa da Salvação Nacional — o Programa do P.C.B.

Os candidatos populares confiam nas massas e sabem que somente a vontade poderosa do povo, manifestada nas ruas, será capaz de assegurar a participação dos comunistas e todos os democratas nas eleições. E' através da união das massas trabalhadoras e populares nos comitês democráticos eleitorais, em organizações patrióticas como a Liga de Emancipação Nacional, que os fascistas instalados no governo serão derrotados. A campanha eleitoral do povo varrerá do caminho os cassadores de votos e destroçará a pretensão dos entreguistas de galgarem postos por meio dos votos populares. Esses votos pertencem aos patriotas que, com eles, alcançarão a vitória.

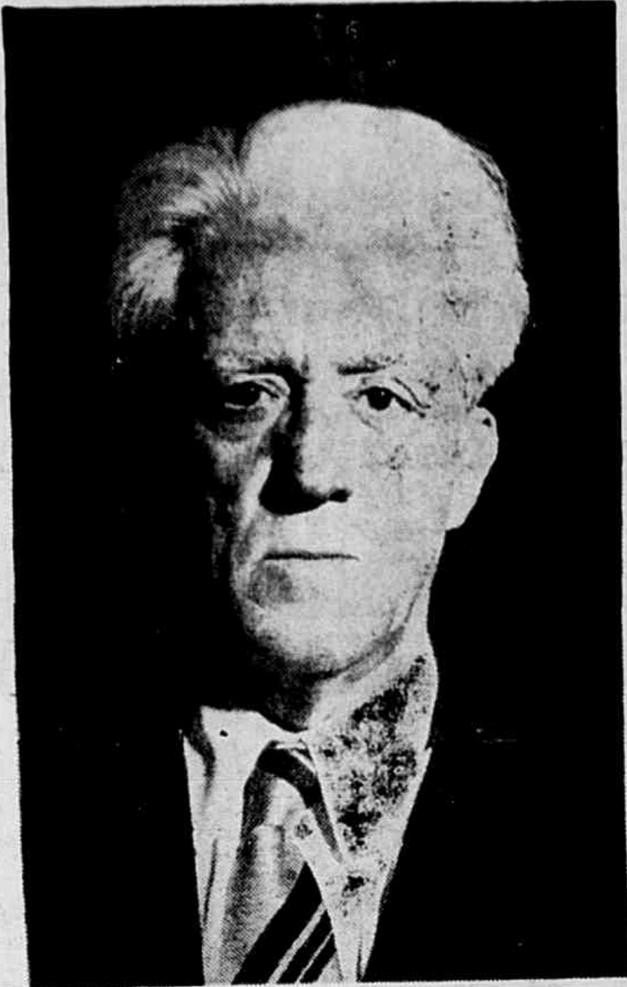
### PELO CONGELAMENTO DOS PREÇOS

### CONTRA A CARESTIA VOTAI NOS CANDIDATOS DA PANELA VAZIA!



**“NÓS, COMUNISTAS, LUTAMOS PELA DERRUBADA DO ATUAL GOVERNO E POR UM GOVERNO DEMOCRÁTICO DE LIBERTAÇÃO NACIONAL, MAS ESTAMOS PRONTOS A ENTRAR EM ENTENDIMENTO COM TÓDAS AS FÓRÇAS POLÍTICAS, LÍDERES POLÍTICOS E CORRENTES PATRIÓTICAS QUE QUEIRAM UNIR-SE EM TÓRNO DE U MA PLATAFORMA DEMOCRÁTICA A FIM DE DERROTAR ELEITORALMENTE AS FÓRÇAS DA REAÇÃO E DO ENTREGUISMO”.** (Do Manifesto do C.C. do P.C.B., setembro de 1954).

# ELEGER OS PATRIOTAS! DERROTAR OS ENTREGUISTAS!



Gal. Leonidas Cardoso, candidato da panela vazia ao governo de São Paulo

**E**M todos os Estados, nosso povo terá ocasião de manifestar seu protesto contra a dominação americana, contra o atual regime de fome e miséria, repelindo nas urnas os traidores e elegendo patriotas. Impondo a vontade do povo aos golpistas fascistas em desespero, apresentam-se candidaturas de homens e mulheres que se colocam firmemente ao lado da causa da emancipação nacional do jugo do imperialismo americano e ao lado das mais sentidas reivindicações populares.

Não obstante a violenta repressão desencadeada pelo governo americano de Café Filho, que procura anular os direitos constitucionais, as massas ganham as ruas, apoiando os comícios dos candidatos populares. Ninguém poderá impedir a intervenção do povo nas próximas eleições. A campanha eleitoral dos candidatos populares se intensifica e há de contribuir poderosamente para afastar da arena política os agentes dos trustes americanos.

## SÃO PAULO NAS RUAS LUTANDO POR ELEIÇÕES

**E**M São Paulo, novos e grandes comícios vêm se realizando na capital e nas cidades do interior. Em Sorocaba, 15 mil pessoas aplaudiram, mais uma vez, o gal. Leonidas Cardoso e os demais candidatos do povo, entre os quais Jorge Amado, Sanchez Segura e Antonio Chamorro.

O escritor Jorge Amado recordou sua eleição anterior para deputado do povo. A multidão vibrou com as palavras do grande romancista: «Amanhã os nossos filhos nos perguntarão como nos portamos neste momento histórico, nesta hora decisiva. E devemos poder responder que, quando o imperialismo americano procurava arrolhar nossas bocas, nos manietar e saquear nossas riquezas, nós fomos daqueles que se levantaram para escorregar desta terra o colonizador sanguinário».

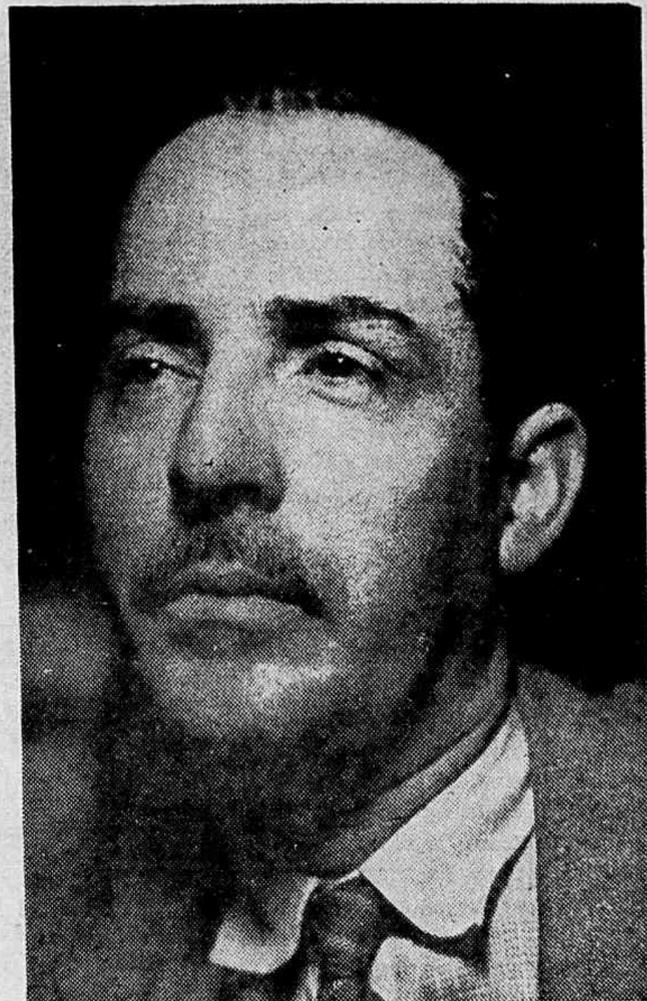
O líder tecelão Antonio Chamorro, referiu-se à grande greve de dias atrás, da qual foi um dos dirigentes: «Os trabalhadores são a locomotiva que arrasta atrás de si todas as camadas do povo que querem lutar conosco». Sanchez Segura, líder dos trabalhadores de Sorocaba, conclamou os trabalhadores getuistas a se unirem a seus irmãos comunistas na luta pelo pão e a emancipação nacional: «Nós estendemos as mãos aos trabalhadores que querem vir a morte de seu chefe.»

### CONTRA A «LEI DO CASSETETE»

O grande comício de Sorocaba foi encerrado pelo candidato a governador, general Leonidas Cardoso. «Eu me confundo com o povo — declarou o candidato da «Pane-

la Vazia», delirantemente aplaudido — porque só assim posso sentir que valho alguma coisa». O general causticou os homens que traíram seus mandatos votando o «Acordo Militar Brasil-Estados Unidos», principais responsáveis pelos atentados à Constituição e às liberdades. «Eles engavetaram a Constituição — disse — e somente se lembram de usá-la quando se trata de defender roubalheiras ou negociatas. Ai então eles se transformam em juristas e começam a interpretar as leis de acordo com os seus interesses. Mas quando é o povo que procura se proteger nos direitos constitucionais para a defesa de seus interesses, ai aqueles homens não reconhecem a existência da Constituição. Nestas horas, os traidores do mandato popular só conhecem a lei do cassetete».

## O POVO DE PERNAMBUCO TERÁ ASSENTO NO PARLAMENTO



Dr. Alcedo Coutinho

Juntamente com Etelvino Pinto, o dr. Alcedo Coutinho disputará o posto de deputado federal por Pernambuco a 3 de outubro. Os pernambucanos que, por várias vezes, infligiram contundentes derrotas aos inimigos do povo, saberão repelir nas urnas a camarilha fascista dos Etelvino Lins e Cordeiro de Farias, nas próximas eleições.

## A Liga da Emancipação Nacional

# CONCLAMA TODOS OS PATRIOTAS A se Unirem Para as Eleições



SÁ E BENEVIDES

**A**NTE a grave situação que atravessa o país, dominado por um governo de notórios entreguistas, a Liga da Emancipação Nacional chama o povo à luta em defesa da pátria e para derrotar os agentes dos trustes lanques nas próximas eleições. Esta posição da entidade patriótica foi reafirmada agora na reunião do Conselho Federal da Liga, realizada no Rio, à base de um trabalho apresentado ao conclave pelo cel. Salvador Corrêa de Sá e Benevides. Em seu discurso, o cel. Benevides caracterizou a recente mudança de governo como um golpe fascista, levado a cabo por um grupo abertamente entreguista. Em face desse governo que aí está — indicou o ilustre militar — cabe à Liga, como organização de todos os patriotas, promover a constituição de uma ampla frente-única contra o imperialismo americano, capaz de derrotar os entreguistas e favorecer a eleição de patriotas no próximo pleito.

### MANIFESTAÇÃO UNITÁRIA EM SÃO PAULO

É este movimento que a Liga vem animando em todo o país. Ainda no último Dia da Pátria, promoveu a Liga diversas solenidades cívicas, reunindo patriotas de diferentes correntes. Em São Paulo, o Sete de Setembro foi celebrado com um comício patriótico no Largo da Mooca, em que falaram homens como o dr. Gilberto de Andrada, o industrial Antônio Montesano, o professor Omar Catunda, o deputado trabalhista Eusébio Rocha, o jurista José Ortiz Monteiro, o líder camponês Sebastião Dinart e o ilustre general Leonidas Cardoso, candidato popular ao governo de São Paulo. Todos os oradores reafirmaram a necessidade de unir os patriotas. «Somos um movimento de frente-única — afirmou o deputado Eusébio Rocha — com uma clara definição de política nacional».

«Pátria, sim! Colônia, não! — foi o lema exaltado no Sete de Setembro em São Paulo. A solenidade terminou com o discurso do gal. Leonidas Cardoso, que concluiu sua oração lembrando que «em todos os cantos do país, o povo se levanta mais unido que nunca para defender, assim como Tiradentes, com sua própria vida, a sua soberania, a sua liberdade, o seu direito a uma vida melhor e mais digna».



Desembargador Fronte Popular

## A FRENTE PO

**P**ROSSEGUE no B... te Popular, que real... gre e vem desenvolv... Estado. A Frente Pop... e os líderes políticos... nacional e as liberdad... dicações dos trabalha...

Diante dos últimos colocou-se na vanguarda, o golpe amier... Vargas. Em manifes... Pereira Sampaio, can... outros líderes popular... e conclamou os getul... «Deste momento em... cias que possam exist... barrar a marcha do... nacional»

O manifesto da... ções livres e o respeit...

## UM CAND... A PREFE

**E**M divers... cidades b r a s i l e i r a s, o povo terá candidato pró... prio à Prefeitura. Est... tá neste caso o centro operário fluminense, Magé. Apoiado por trabalhadores comunistas e trabalhistas, por democratas e patriotas de todas as correntes, disputará o posto de Prefeito de Magé o dr. Irun Santana, ex-vereador de Prestes... lutas tem participad... Magé, que já consag... urnas, mostram-se... te pela conquista da...

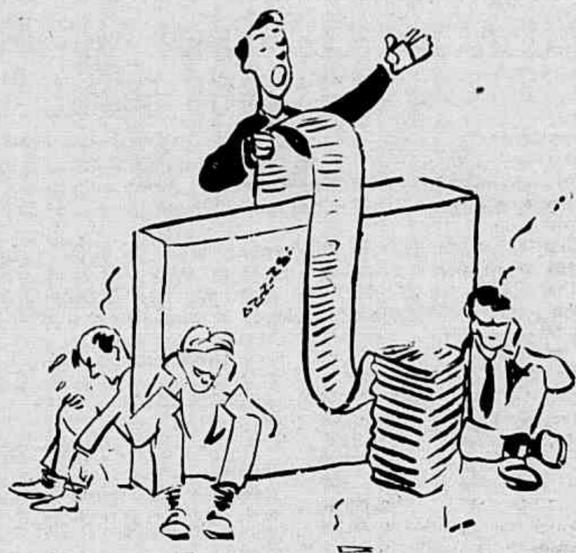
# COMO FAZER UM DISCURSO ELEITORAL

O **ÊXITO** da grande campanha eleitoral para derrotar os entreguistas e eleger os patriotas depende, em grande medida, da atuação dos candidatos populares, de seu trabalho no sentido de esclarecer e mobilizar o povo nesses poucos dias que nos separam da data do pleito. Esta é a hora em que se multiplicam os comícios, em que os candidatos patriotas terão de falar diariamente ao povo nas ruas e portas de empresas, nas palestras e comícios. O momento exige, assim, que tanto os candidatos como os propagandistas saibam falar ao povo, aprendam a fazer bons discursos, para que as grandes massas do povo compreendam cada vez melhor a importância da campanha eleitoral e se incorporem ativamente à luta pela derrota da minoria traidora que domina o país.

Como fazer um bom discurso? Quais os erros que devem ser evitados? Como deve falar ao povo um candidato de Prestes? Eis alguns exemplos e observações que poderão ajudar a milhares de oradores populares!

## Nem muito à terra...

— Não se ater exclusivamente às pequenas reivindicações imediatas do público a que se dirige, ignorando a luta de todo o povo pela libertação do Brasil do jugo do imperialismo norte-americano, as lutas pelas liberdades democráticas e por um novo governo genuinamente popular. Ao falar, por exemplo, para os operários de uma empresa metalúrgica, não ficar apenas nas questões dos salários, das multas e da falta de proteção no trabalho. Este seria um discurso cabível, digamos, numa assembleia sindical, mas não num comício eleitoral. Aí é preciso mostrar a ligação dos problemas imediatos que enfrentam os trabalhadores dentro das empresas com a política do governo, que promove a carestia e serve exclusivamente aos trustes americanos e seus aliados no país. Mostrar porque a indústria metalúrgica não se desenvolve, Volta Redonda controlada pelos ianques, a produção nacional subordinada à economia de guerra dos Estados Unidos. Desmascarar o governo americano de Café e chamar os trabalhadores à luta patriótica para derrotá-lo nas urnas e conquistar um governo democrático de libertação nacional.



## Nada de catatau indigestos

Evitar os discursos longos e maçantes, as elucubraciones intermináveis, que cansam e assustam o auditório. Num comício de candidatos populares, os oradores realizam trabalho de equipe, distribuindo convenientemente o tempo a ser utilizado pelos diversos oradores. Também a repetição dos assuntos deve ser evitada: o caso, por exemplo, de um orador que faça até um bom discurso, mas que constitua repetição exata do que disse outro orador que o antecedeu. Por outro lado, os discursos devem ser preparados e não improvisados.

Não se trata de discursos escritos, sem espontaneidade, mas, sim, de bem conhecer os problemas e as lutas do público a que se dirige, de elaborar o esquema dos assuntos a serem debatidos, de acordo com o auditório e com os acontecimentos atuais de cada lugar.

## ... Nem muito ao céu

Por outro lado, é errado, por exemplo, falar vagamente do «imperialismo» e da «reação», discorrer sobre idéias abstratas, discursos sobre «as lutas» em geral, desprezando totalmente os problemas concretos das massas, as questões mais sentidas pelo público ouvinte. Um candidato popular é concreto em suas acusações, dá o nome aos bois, conhece os problemas e reivindicações do povo e chama as massas claramente para a luta. Indica a maneira pela qual o povo pode se unir e organizar para derrotar seus inimigos. O candidato popular ou o propagandista eleitoral é o avesso do homem que fala para as estrelas e astros, ignorando a situação real das massas. É um cidadão ligado ao povo, seu porta-voz reconhecido, que se coloca à frente das lutas das massas em quaisquer circunstâncias.



## Discurso de um combatente popular

UM CANDIDATO do povo não faz promessas. Ele não pode ser confundido por um momento sequer, com os demagogos e politiquês à cata de votos. A campanha eleitoral é uma importante forma de luta de massas pelas reivindicações do povo e a independência da pátria. É uma grande oportunidade para esclarecer o povo e mobilizar as massas para a luta pelo Programa de Salvação Nacional. Através de grandes protestos contra a dominação americana, contra a carestia e a fome, contra o governo de lacaios ianques imposto ao país, por meio de greves e demonstrações nas empresas e fazendas, os trabalhadores e o povo levarão à derrota os traidores da pátria.

O candidato do povo, portanto, chama as massas à luta, mostra-lhes que somente sua ação comum, somente a união de todas as forças democráticas numa ampla frente democrática de libertação nacional será capaz de libertar o Brasil do jugo americano e conquistar um regime de liberdade, paz e bem-estar. Para isso é muito importante eleger patriotas para as Câmaras e cargos executivos e impedir a subida dos entreguistas e traidores do povo. Sem o apoio das massas, porém, sem a luta do povo unido e organizado, nenhum candidato eleito poderá resolver os problemas do povo. Por isso um candidato popular se distingue radicalmente dos candidatos «Zé Promessa», que dizem tudo resolver com sua eleição.



...ra Sampaio, candidato da ...verno do Rio Grande do Sul

## LAR NO RIO G. DO SUL

...nde do Sul a campanha da Fren... grande comício em Pôrto Ale... intensa atividade no interior do... congrega as forças democráticas... a defender a independência... a lutar pelas reivin... do povo do Rio Grande do Sul... antecimentos, a Frente Popular... os protestos indignados do povo... que depôs e matou o sr. Getúlio... nado pelo desembargador João... da Frente a governador, e por... Frente Popular denunciou o golpe... o povo, enfim, à união para a luta... em meio a tôdas as divergên... re brasileiros, um fator sobrevi... sua unidade: a necessidade de... alismo e defender a soberania

... Popular termina exigindo eleit... Constituição.

## ATO DO POVO MUNICIPAL



...dico conhecido do povo, em cujas... primeira linha. Os tecelões de... o dr. Irun Santana uma vez nas... ente resolvidos a lutar tenazmen... tura para o povo.

# Milhões de Brasileiros Desejam A Derrota Dos Inimigos da Pátria



## Marítimos, Tradição de Vitórias!

ENTRE os mais combativos setores do proletariado brasileiro se destaca o dos marítimos. Os marítimos são tradicionalmente conhecidos como os que se colocam sempre à frente das campanhas patrióticas e democráticas. Assim ocorreu na Campanha dos 20 Milhões de Cruzeiros para a Impren-

sa Popular quando deram um grande exemplo superando em muito sua cota.

Esse mesmo entusiasmo continuará a impulsionar os marítimos no cumprimento de sua cota na atual Campanha dos 50 Milhões de Cruzeiros. Sua posição até 31 de agosto último é a seguinte:

Comissão de Niterói .....	62.939,50	—	11,1%
Comissão do Rio .....	151.131,00	—	12,2%
<b>TOTAL .....</b>	<b>214.070,50</b>	<b>—</b>	<b>11,8%</b>

### ATIVISTAS CAMPEÕES

1º lugar — Gilberto .....	(comandos em navios)	8.520,00
2º lugar — Severino .....	(comandos em navios)	2.095,00
3º lugar — Pedro .....	(comandos em navios)	1.615,00

## MEDALHAS DE TIRADENTES

**E**LEGER os patriotas e derrotar os entreguistas", eis a legenda cunhada nas medalhas que têm a effigie de Tiradentes. Milhares e milhares de pessoas procuram adquiri-las não somente para contribuir para a Campanha dos 50 Milhões de Cruzeiros mas por possuir uma lembrança dessas memoráveis dias em que vivemos, de lutas e combates, quando o povo brasileiro dá mais um passo no caminho da libertação do país do jugo imperialista e dos seus lacaios nacionais.

A medalha de Tiradentes simboliza a luta do nosso povo contra os colonizadores americanos, luta dos patriotas contra a tirania e a opressão.

Neste momento milhões de brasileiros se levantam cheios de indignação contra os imperialistas norte-americanos que pisam nosso solo, que assassinaram Getúlio Vargas e instauraram a ditadura terrorista de Café Filho e Eduardo Gomes; eles protestam contra o golpe e a tentativa de impedir a realização de eleições livres a 3 de outubro. Levar ao povo a medalha de Tiradentes é conquistar sua grande contribuição para a cobertura das cotas da Campanha e pela eleição dos candidatos populares e deixar-lhe em troca uma artística lembrança desta campanha memorável, uma evocação do martir da independência nacional que inspira a luta patriótica nos dias de hoje.

**E ESTÃO PRONTOS A PARTICIPAR DA LUTA ELEITORAL E A CONTRIBUIR PARA A VITÓRIA DA CAMPANHA DOS 50 MILHÕES**

**C**ADA brasileiro, cada patriota sente que a situação que nossa pátria atravessa, com uma ditadura imposta pelo imperialismo americano, agrava-se de dia para dia. O governo de Café Filho e do Brigadeiro não tem qualquer apoio popular. Galgou o poder por meio do golpe e do assassinato, tem as mãos tintas de sangue. A miséria, a carestia e a opressão aumentam. Em todo o país, centenas de milhares de trabalhadores se lançam em greves gigantescas, dispostos a barrar o caminho dos esfomeadores, dos traidores e entreguistas.

Nas ruas e nas empresas, nos comícios em praça pública os trabalhadores exigem a realização das eleições livres de 3 de outubro, tão temidas pelos vendilhões golpistas. O povo anseia pelo momento de exortar os entreguistas, quer eleger seus representantes, os candidatos populares.

A propaganda dos candidatos de Prestes desenvolve-se impetuosa juntamente com a Campanha dos 50 Milhões de Cruzeiros. São imensas as possibilidades que a situação política oferece para o êxito dessa campanha de finanças. Nosso povo verifica que os candidatos populares não aqueles que nunca faltaram com a verdade, sempre se colocaram à frente das lutas em defesa de suas reivindicações, no combate ao imperialismo norte-americano. Hoje mais do que nunca, os milhões de brasileiros sentem o perigo que os ameaça e querem contribuir para derrotar os inimigos, buscando ajudar os seus candidatos, combativos defensores da soberania nacional.

Os Postos e Escritórios eleitorais cobrirão suas cotas com a condição de se lançarem com audácia, através de seus cabos eleitorais, no meio do povo. Ai estão como exemplo os jovens que numa arrancada, lançando mão



de todos os meios de arrecadação de finanças como visitas, festas, comandos, vendas de material, etc. Já ultrapassaram a casa do milhão de cruzeiros.

Ai está o exemplo dos paulistas, no grande comício do Anhangabaú, que munidos de panfletos vazios conseguiram em poucas horas a apreciável soma de 45 mil cruzeiros. Nas empresas paulistas manifesta-se, impressionante, a vontade dos trabalhadores em ajudar a Campanha dos 20 Milhões de Cru-

zeiros. No Lanificio Varan, por exemplo, numerosos trabalhadores ofereceram o resultado de um dia de trabalho para a Campanha sendo arrecadados 2.905 cruzeiros.

Assim, o êxito da Campanha depende de nossa ação em procurar a todos nas fábricas em imensas massas, oficinas e escritórios, nas ruas e de casa em casa. Estamos a pouco mais de 20 dias do pleito de outubro. Todo o nosso esforço deve ser despendido para superar as cotas da Campanha dos

50 Milhões de Cruzeiros a fim de eleger os verdadeiros patriotas e derrotar os traidores e entreguistas.



## Cotas Individuais, Chave do Êxito

O objetivo será tanto mais rapidamente atingido, quanto melhor forem distribuídas as cotas individuais aos «cabos eleitorais». É importante determinar cotas por pessoa, pois com sua responsabilidade individual definida, o cabo eleitoral buscará desenvolver as mais variadas formas de atividade, promovendo festas, vendendo rifas e outros materiais, realizando visitas e comandos, desenvolvendo, enfim, seu espírito de iniciativa.

Assim agindo, um centro eleitoral do Rio, que recebera uma cota de 45 mil cruzeiros para ser cumprida nos três meses e cujos membros se haviam impressionado com o montante a conseguir, não encontrou maiores dificuldades. Atribuindo cotas individuais para cada membro, cotas que não foram superiores a mil cruzeiros mensais, e à base de um pequeno plano individual e de equipes, de visitas e venda de materiais, o Centro estabeleceu um belo recorde, atingindo os 100 por cento em 13 de agosto último.

Os comitês do Rio continuam na frente

### DESAFIO RIO X SÃO PAULO

RESULTADOS EM 4 DE SETEMBRO DE 1954

Comitês do Rio .....	Cota	Realizado	%	
Centros de São Paulo .....	3.000.000,00	2.299.956,00	76,6	700.044,00
	3.000.000,00	3.667.970,00	79,3	1.332.030,00

## NOTA DA COMISSÃO CENTRAL DA CAMPANHA DOS 50 MILHÕES

CONFORME se pode observar pelo quadro da «Marcha da Campanha» que publicamos nesta seção, numerosas são as Comissões Estaduais que não estão enviando os resultados, semanalmente, conforme foi determinado pelo plano.

Tal fato impossibilita um controle eficiente da Campanha e torna inexpressiva a emulação.

A Comissão Central da Campanha dos 50 Milhões chama a atenção dos responsáveis pelas Comissões Estaduais, para a necessidade de enviar, com regularidade, semanalmente, os resultados obtidos, assim como experiências e sugestões para impulsionar a Campanha dos 50 Milhões para eleger os patriotas e derrotar os traidores e entreguistas.

Estados	Cota	Realizado	%	Observações
<b>GRUPO «A»</b>				
São Paulo	16.000.000	5.678.442,00	30,4	Resultado só da Capital
Distrito Federal	8.000.000	3.361.274,00	42	Resultados de 4 de setembro
<b>GRUPO «B»</b>				
R. G. do Sul	3.000.000	—	—	Sem informações
Minas Gerais	2.500.000	478.335,00	19,1	Resultados de 18/7/54
Estado do Rio	2.000.000	—	—	Sem informações
Bahia	2.000.000	—	—	" "
Pernambuco	2.000.000	—	—	" "
Ceará	2.000.000	—	—	" "
Jovens	2.000.000	1.030.089,00	50	Resultados de 2/9/54
<b>GRUPO «C»</b>				
Paraná	1.500.000	10.000,00	0,6	Resultados de 10/7/54
Marítimos	1.500.000	214.061,00	11,8	Resultados de 31/8/54
Espírito Santo	800.000	15.000,00	1,8	Resultados de 10/7/54
<b>GRUPO «D»</b>				
Cotas	300.000	—	—	Sem informações
Mato Grosso	200.000	—	—	" "
Paraná	200.000	—	—	" "
Pará	200.000	—	—	" "
Santa Catarina	200.000	—	—	" "
<b>GRUPO «E»</b>				
R. G. do Norte	150.000	—	—	" "
Maranhão	150.000	—	—	" "
Alagoas	150.000	—	—	" "
Sergipe	100.000	—	—	" "
Amazonas	100.000	—	—	" "
Plaut	50.000	—	—	" "
<b>TOTAL</b>	<b>45.100.000</b>	<b>10.787.201,00</b>	<b>21,5</b>	